

Relatório de Autoavaliação de Escola
2022/2023



Índice

Lista de siglas e acrónimos.....	4
INTRODUÇÃO.....	6
1. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DE DEPARTAMENTO	7
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	11
2.1. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA.....	11
2.2. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LETIVA	19
3. RESULTADOS	26
3.1 TOTAL DE ALUNOS Ano Letivo 2022/2023	26
4. RESULTADOS ACADÉMICOS	28
4.1 ENSINO BÁSICO.....	28
4.1.2. Quadros de Mérito do Ensino Básico	34
4.2 ENSINO SECUNDÁRIO - Cursos Científico-Humanísticos	35
4.2.1. Quadros de Mérito Do Ensino Secundário - Científico-Humanístico	38
4.3 ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONALIZANTE.....	40
4.3.1. Quadro de Mérito do Ensino Profissional.....	49
4.4 Percursos Diretos de Sucesso - Comparação com médias nacionais (dados infoescolas).....	50
4.5 Acesso ao Ensino Superior.....	51
4.5.1. Situação dos Alunos no Ano Terminal do Ensino Secundário	51
4.5.2. Acesso ao Ensino Superior 2022/2023	52
5. RESULTADOS SOCIAIS.....	55
5.1 Medidas de Suporte à Aprendizagem	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
6.1. Pontos fortes:.....	61
6.2. Fragilidades:.....	61

Lista de siglas e acrónimos

AA	Autoavaliação
AL	Alunos
AM	Ação (ou ações) de Melhoria
CAF	<i>Common Assessment Framework</i> (Estrutura Comum de Avaliação): modelo de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas
CAF-Educação	Modelo CAF (<i>Common Assessment Framework</i> , em português: Estrutura Comum de Avaliação) adaptado para as organizações educativas (versão 2013). Poderá encontrar informação mais detalhada sobre o modelo no site oficial da CAF em Portugal (https://www.caf.dgaep.gov.pt/)
CAA	Centro de Apoio Aprendizagem
EAA	Equipa de autoavaliação (do observatório de qualidade ou equivalente), sobre a qual recaem as tarefas de coordenação do processo de autoavaliação na organização. É constituída por vários elementos: alunos, pais/EE, docentes, não docentes e parceiros.
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (http://www.qualidade.anqep.gov.pt). European Quality Assurance in Vocational Education and Training.
EE	Pais e/ou Encarregados de Educação das crianças/alunos
ESMC	Escola Secundária Manuel Cargaleiro
EMAEI	Equipa Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
GIS	Gabinete de Inserção Social
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência (https://www.igec.mec.pt)
LABLING	Laboratório de Línguas
PAA	Plano Anual de Atividades

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas.
PAM	Plano de Ações de Melhoria
PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PD	Pessoal docente
PDCA	Ciclo PDCA (Plan – Planear, Do – Executar, Check – Monitorizar e rever e ACT – Ajustar)
PEE	Projeto Educativo da Escola
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação Escolar
TE	Tempo de escola

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do estipulado na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação passou a ter um carácter obrigatório, sendo um processo que visa “*promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema.*” (art.º 3.º, alínea a). O processo de autoavaliação deverá promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas, baseada em padrões de qualidade devidamente certificados, contribuir para compreender o processo de ensino e aprendizagem, refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e ganhar eficácia. A autoavaliação permite identificar, com clareza, o que a escola faz bem e os aspetos que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria contínua, quer no ensino regular, quer no ensino profissional.

Nesse sentido, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (republicado no âmbito das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho) aponta, no artigo 9.º, ponto 2, alínea c), o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia para efeitos da respetiva prestação de contas, definindo-o como “*documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados e à prestação do serviço educativo.*”

A Escola Secundária Manuel Cargaleiro apresenta neste relatório os resultados da sua autoavaliação relativa ao ano letivo 2022/2023. Para a sua elaboração contribuíram todos os elementos da comunidade educativa envolvidos na concretização dos objetivos do Projeto Educativo de Escola (PEE), estudos estatísticos (anuais), no relatório CAF educação e no Plano Anual de Atividades (PAA). A prática instituída de monitorização e reflexão permite reunir os dados necessários para se evidenciarem os pontos fortes e as fragilidades deste estabelecimento de ensino.

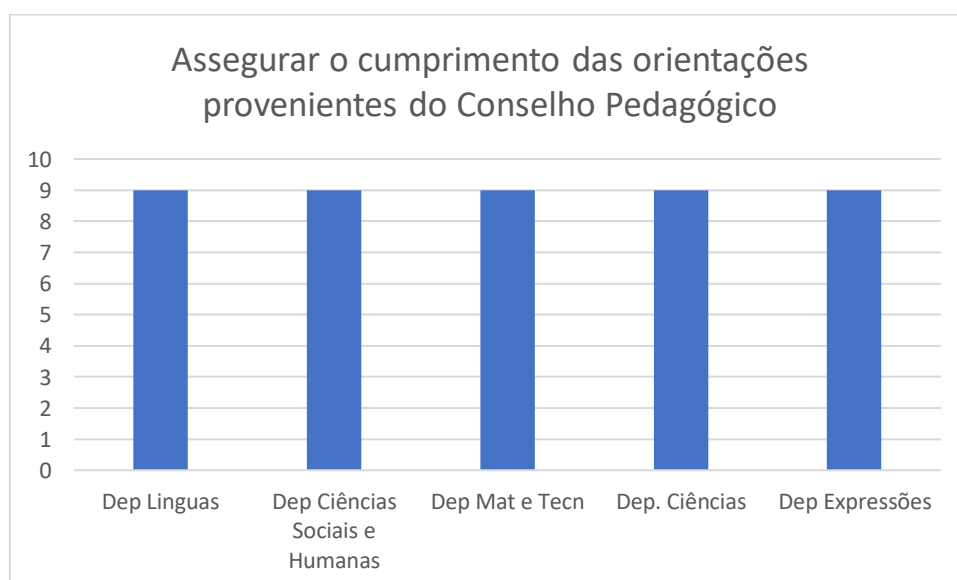
O presente Relatório de Autoavaliação tem como pressupostos os relatórios de autoavaliação dos departamentos curriculares, grupos de recrutamento, coordenações pedagógicas e das restantes estruturas de suporte à ação educativa e o relatório CAF educação 22/23. À exceção do Relatório CAF educação 22/23, os restantes relatórios

foram estruturados de acordo com os indicadores apostos no Quadro de Referência do IGEC para os domínios de Prestação do Serviço Educativo e Resultados e, ainda, seguindo as propostas do modelo CAF educação. Deste modo, o presente relatório, numa reflexão alargada sobre as práticas pedagógicas, as metodologias adotadas e os resultados obtidos, apresenta uma súmula da autoavaliação realizada pelas diferentes estruturas desta escola.

A Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) iniciou a implementação do modelo CAF educação na autoavaliação de escola no ano letivo de 2021/2022 e continua a sua aplicação tendo como objetivo a obtenção do selo de qualidade EQAVET.

1. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DE DEPARTAMENTO

As lideranças intermédias na organização escolar têm uma grande importância, podendo ser potenciadoras da melhoria de eficácia e eficiência das escolas. Deste modo, a qualidade do desempenho das competências previstas no Regulamento Interno da ESMC quer para o coordenador de departamento quer para o coordenador de grupo de recrutamento é vital para um bom desempenho desta organização. Repensar, renovar, inovar, são termos cada vez mais presentes nas palavras de ordem da sociedade civil quando o tema é a melhoria da escola e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. A melhoria da aprendizagem dos alunos é certamente sustentada na ação direta e indireta das lideranças escolares e da inovação na escola. Os gráficos abaixo são elucidativos da reflexão sobre a ação desenvolvida.



Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

Gráfico 1 –Cumprimento das orientações do Conselho Pedagógico.

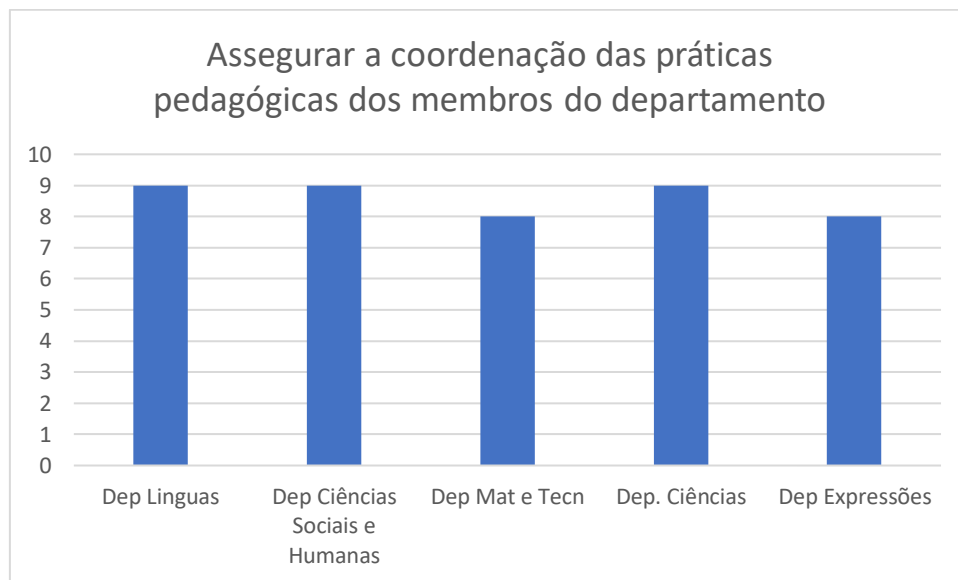


Gráfico 2 –Coordenação de práticas pedagógicas.

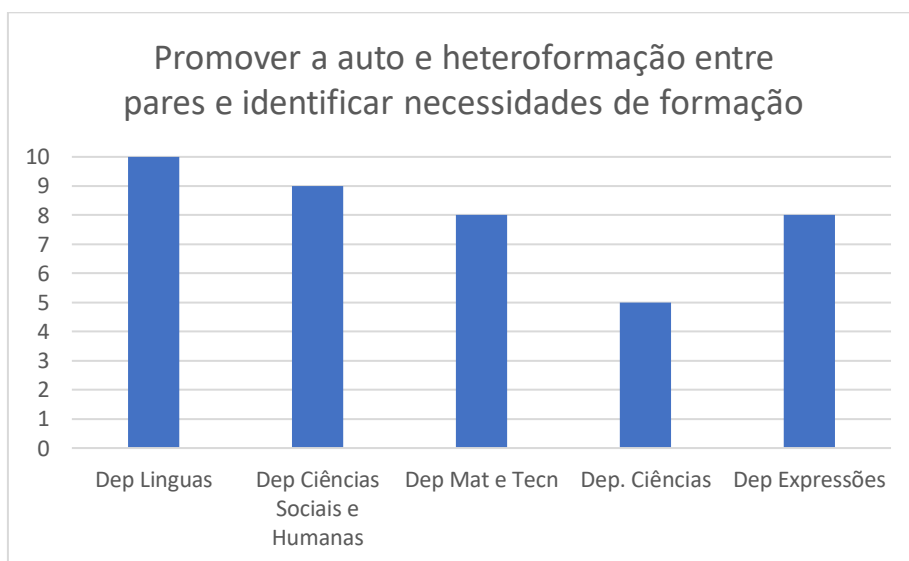


Gráfico 3 – Auto e hetero formação.

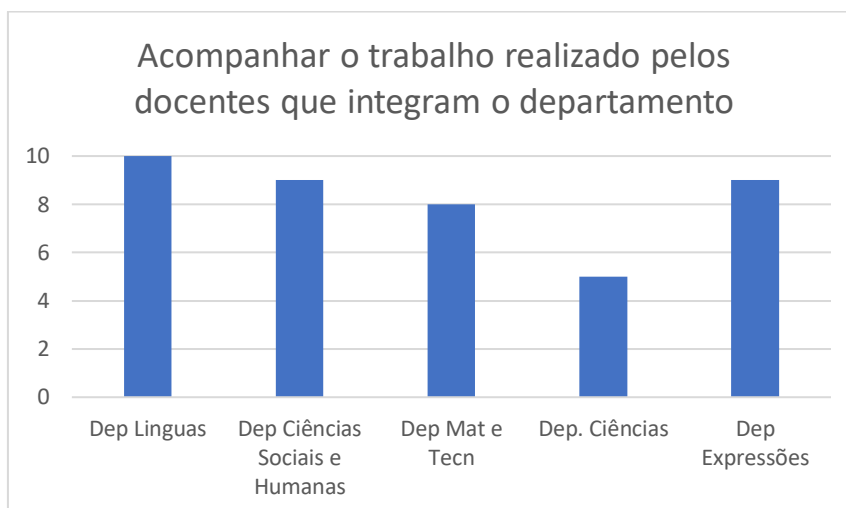


Gráfico 4 –Acompanhamento dos docentes que integram o departamento.

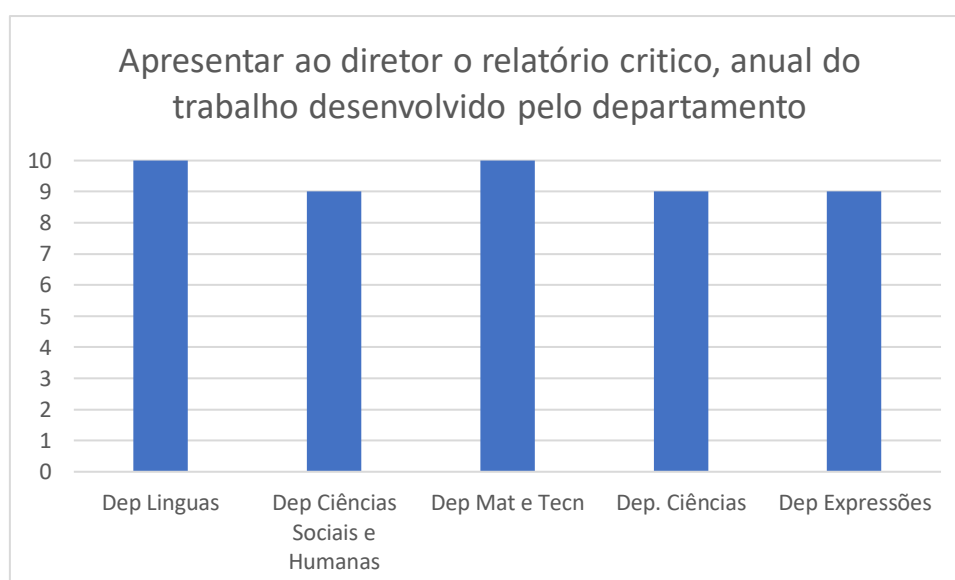


Gráfico 5 –Cumprimento da autoavaliação.

As dificuldades mais referidas pelas lideranças intermédias prendem-se com a falta de tempo disponível para debater devidamente assuntos prementes de âmbito pedagógico, devido à coexistência de múltiplas tarefas decorrentes das funções atribuídas a vários dos membros de cada departamento. Acresce ainda, um comprovado cansaço do corpo docente agravado pelo elevado número de tarefas e a necessidade de constante adaptação a novas orientações e novos modelos de documentos.

A estas responsabilidades, aliaram-se as dificuldades detetadas na substituição de docentes a meio do ano letivo que exigiram a redistribuição de turmas/ níveis pelos docentes dos grupos de recrutamento, o que teve como consequência uma sobrecarga de funções atribuídas.

Desta forma, as lideranças intermédias consideram na sua autoavaliação que existe muito tempo gasto em “burocracia”, designadamente na repetição das ações na disponibilização dos dados recolhidos, na necessidade de recolher e disponibilizar em pastas no Google Drive todas as evidências das ações desenvolvidas, de selecionar e partilhar algumas na página web da escola e em plataformas sociais para uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido.

Para além deste registo, assiste-se a uma multiplicidade de tarefas inerentes à aplicação do modelo CAF educação, ao acompanhamento do Referencial Comum Pedagógico, à execução dos projetos e atividades previstas no PAA que conseqüentemente exigem inúmeras reuniões das várias estruturas e grupos de trabalho para planificação, aferição e ajuste das ações delineadas. O envolvimento docente em múltiplas tarefas fora da esfera pedagógica acaba por limitar a disponibilidade dos professores para funções essenciais como a análise e reflexão sobre problemas concretos que surgem em sala de aula impedindo um acompanhamento mais próximo do aluno.

As práticas de intervenção/supervisão pedagógica têm vindo a ser sugeridas superiormente, há diversos anos, enquanto ferramentas para a melhoria das práticas pedagógicas. Não se questionando a sua adequação e pertinência, junto dos professores dos grupos de recrutamento, ressalva-se, mais uma vez, a sobrecarga de funções atribuídas, a incompatibilidade de horários e a ausência de horas de crédito que têm impedido que esta prática se efetive.

Face à multiplicidade de tarefas, as lideranças intermédias sugeriram que deveria existir um plano de atividades anual do conselho pedagógico que servisse de estrutura organizativa de referência e orientação para o trabalho inerente a todos os departamentos.

Sugere-se ainda uma maior flexibilização com a possibilidade de realização de reuniões e sessões de trabalho colaborativo *online*, atendendo a que a realização dessas reuniões à distância permite reduzir as deslocações dos professores, com a inerente poupança de tempo e diminuição da pegada ecológica.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

A planificação do trabalho docente é uma tarefa que proporciona ao professor aprender a ensinar e a desenvolver-se no sentido de otimizar as suas práticas sempre em benefício dos alunos. Esta tarefa implica um trabalho colaborativo entre pares e requer uma reflexão mútua, interpretativa e um trabalho persistente que permite a cada docente desenvolver todo um conjunto de *skills* que o levem a identificar os problemas decorrentes da sua prática, analisá-los e encontrar estratégias para os resolver.

Por conseguinte, a planificação e acompanhamento das práticas letivas é um dos principais focos do trabalho colaborativo interpares em grupo de recrutamento. É fundamental a partilha de práticas letivas e a intercolaboração na sua consecução. Assim, pretendeu-se analisar os indicadores que permitiram conhecer a forma como essa partilha e colaboração se concretizou em cada grupo de recrutamento.

INDICADORES

Nos gráficos seguintes apresentam-se os resultados da avaliação dos grupos de recrutamento relativamente a vários indicadores relacionados com o referente: Planificação, Organização, Gestão e Acompanhamento das práticas educativa e letiva.

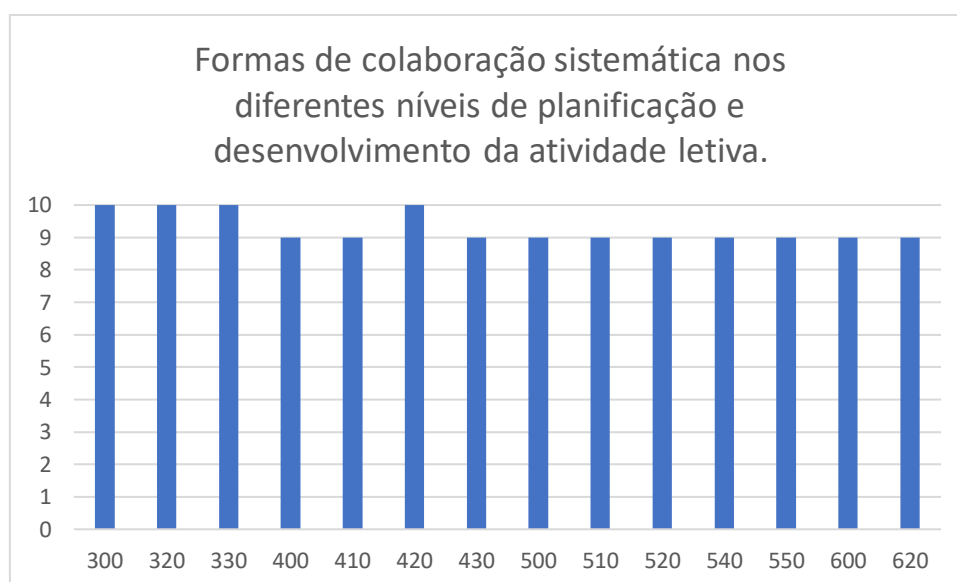


Gráfico 6 – Colaboração sistemática na planificação.

A planificação e o acompanhamento das práticas educativa e letiva constituiu um desafio devido à heterogeneidade dos grupos disciplinares e, conseqüentemente, à dificuldade em ajustar / conciliar atuações na planificação multidisciplinar.

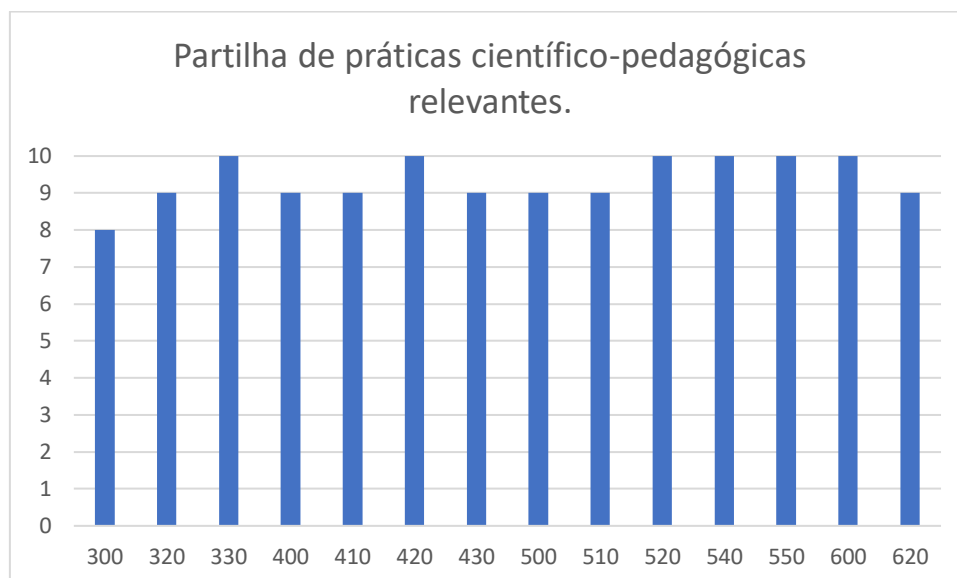


Gráfico 7 –Partilha de práticas.

A partilha de práticas científico-pedagógicas é uma realidade na grande maioria dos grupos de recrutamento, a qual em muito se deve aos hábitos de trabalho em equipa criados pela disponibilização do tempo de escola (TE) para trabalho colaborativo e outras reuniões, ação com tempos assinalados em cada horário docente.

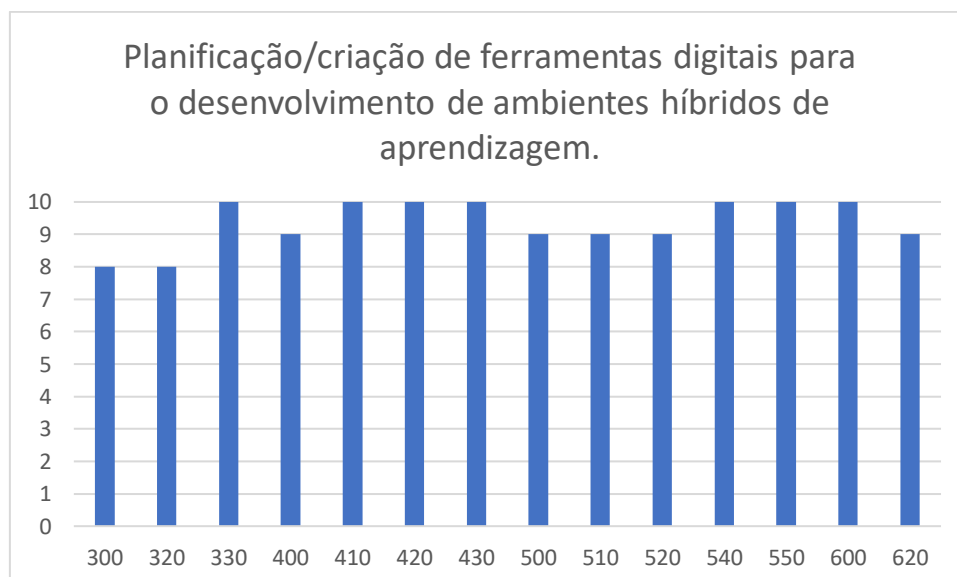


Gráfico 8 –Planificação e criação de ferramentas digitais.

O gráfico apresentado, Planificação/Criação de ferramentas digitais para o desenvolvimento de ambientes híbridos de aprendizagem, mostra que a procura constante de novas opções para melhorar os processos de aprendizagem, e consequente sucesso dos alunos, é uma prática instituída.

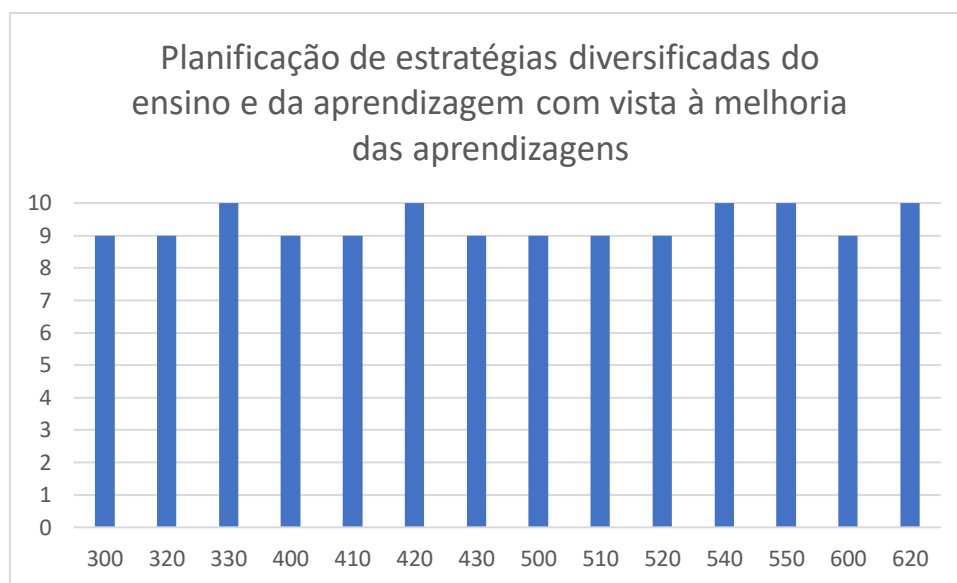


Gráfico 9 –Planificação de estratégias.

A uniformização dos resultados revelada neste gráfico evidencia uma atenção constante dos grupos de recrutamento relativamente às planificações e recursos selecionados, tal como a exploração de temáticas inter e transdisciplinares.

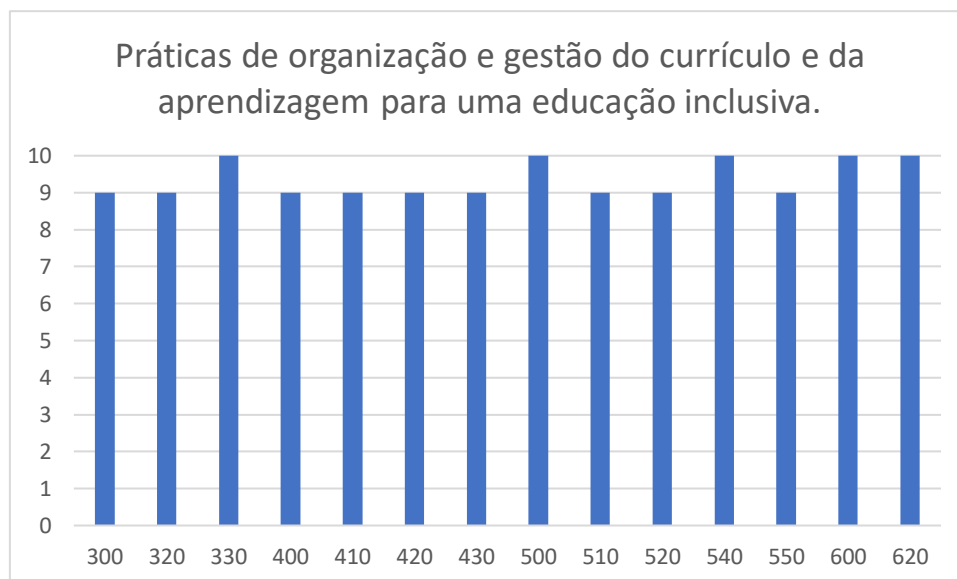


Gráfico 10 –Práticas de organização e gestão do currículo.

A educação inclusiva implica considerar as três dimensões que a mesma incorpora: a dimensão ética, referente aos princípios e valores que se encontram na sua génese; a dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadram a ação das escolas e das suas comunidades educativas e a dimensão respeitante às práticas educativas, não podendo nenhuma delas ser negligenciada. Os

resultados do gráfico mostram que nos diferentes grupos disciplinares há uma consistência das ações promotoras da educação inclusiva que relevam as medidas de prevenção e inclusão dos alunos em grupos de risco independente das circunstâncias de origem.

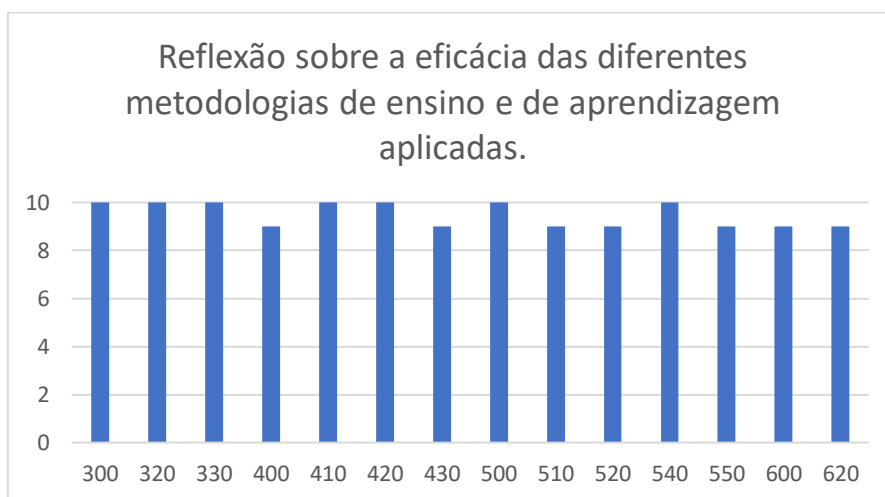


Gráfico 11 – Reflexão sobre metodologias utilizadas.

Os resultados da reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem aplicadas evidenciam uma regularidade de ações nos diversos grupos disciplinares como o trabalho colaborativo, a partilha de conhecimentos e recursos, a reflexão sistemática sobre as práticas pedagógicas implementadas de forma a promover as ações adequadas.

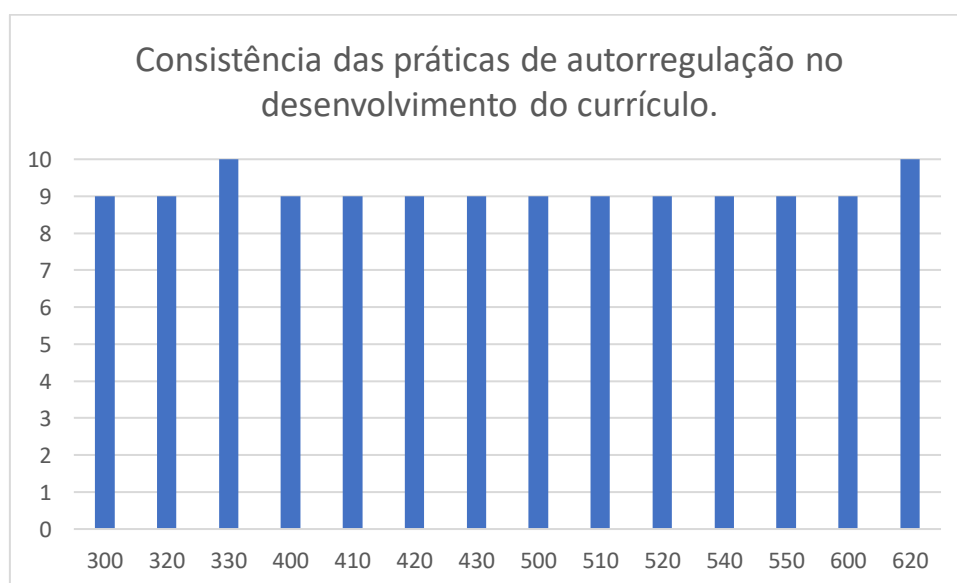


Gráfico 12 – Consistência de práticas de autorregulação.

O gráfico 12 revela consistência nas práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo, fruto da análise regular dos resultados obtidos pelos alunos ao nível do

desenvolvimento das várias competências e por comparação dos mesmos com resultados obtidos em outras disciplinas. Nesta equação considera-se, igualmente, a implementação de estratégias de autorregulação por parte dos alunos.

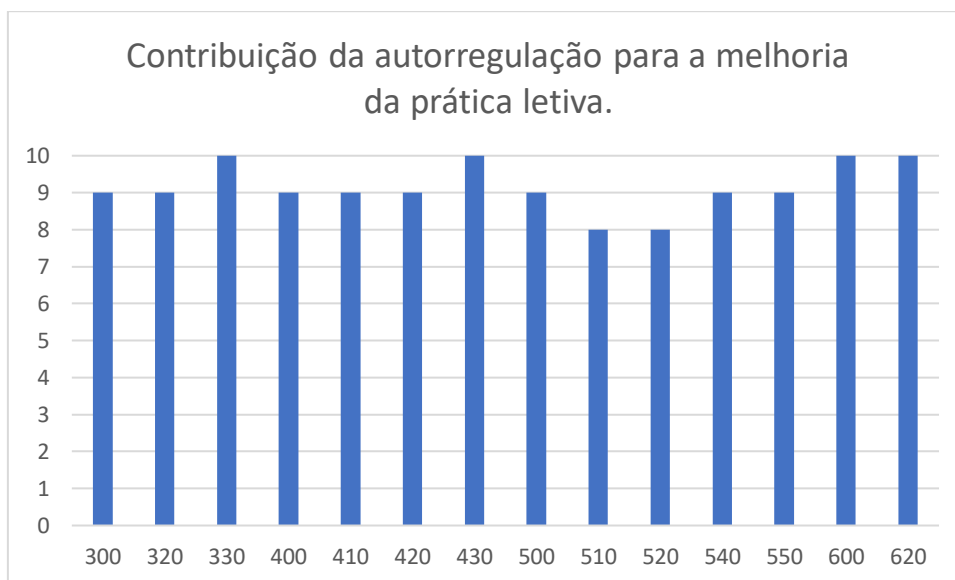


Gráfico 13 – Contribuição da autorregulação para a melhoria de práticas.

Os dados apresentados no gráfico são expressão consolidada da análise crítica regular das estatísticas dos resultados obtidos pelos alunos, por competências e por níveis de desempenho, o que permite ajustar metodologias, estratégias e atividades ao longo do ano letivo. Contudo há grupos de recrutamento que consideram que há um caminho de melhoria da ação ainda a percorrer.

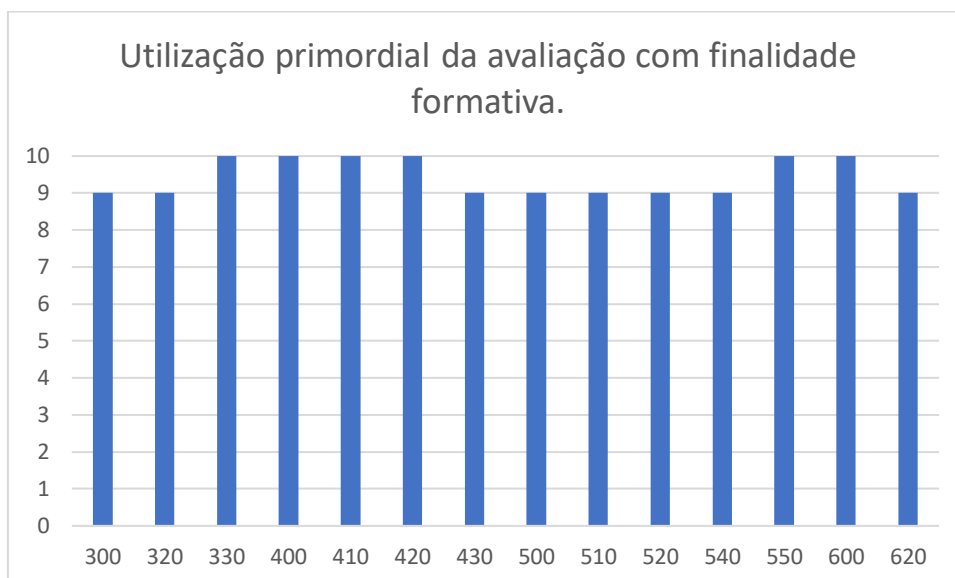


Gráfico 14 – Avaliação formativa.

Nos resultados obtidos na avaliação com finalidade formativa, verifica-se que os valores apresentados no gráfico são expressão da aplicação de diversos instrumentos de avaliação para as aprendizagens com consequente produção de *feedback*. As informações recolhidas funcionaram como reguladores do processo do ensino e das aprendizagens.

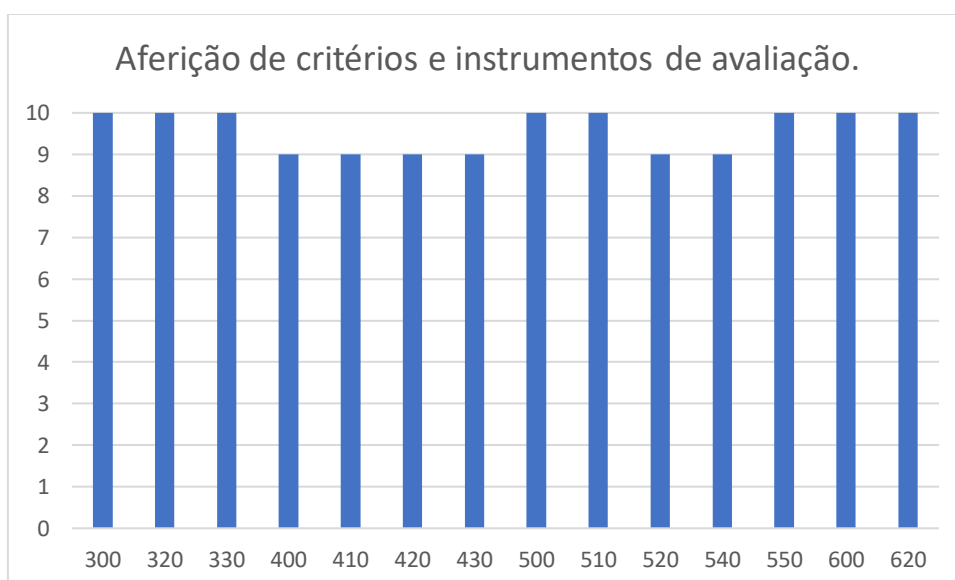


Gráfico 15 – Aferição de critérios de avaliação.

A autoavaliação realizada e aqui apresentada é a expressão consolidada da análise crítica regular, em contexto de grupo de recrutamento, das estatísticas dos resultados obtidos pelos alunos.

A avaliação realizada por competências e por níveis de desempenho, inerente ao Referencial Comum Pedagógico, permite ajustar os critérios de avaliação metodologias, estratégias e atividades ao longo do ano letivo.

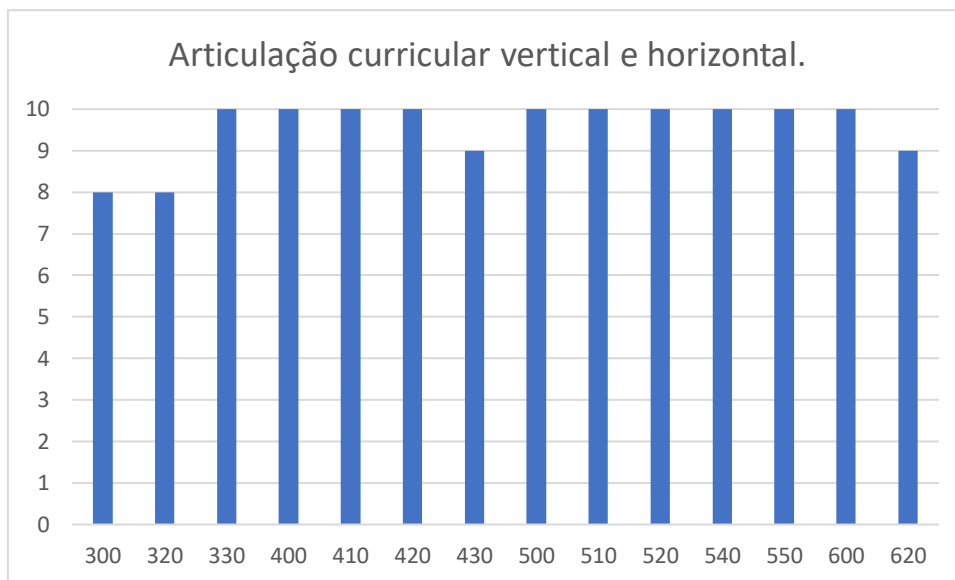


Gráfico 16 – Articulação.

A análise do gráfico 16, evidencia o desenvolvimento de ações numa lógica de progressão, de harmonização e de interação de conhecimentos, os quais permitem a articulação horizontal e vertical que certamente proporcionam ao aluno uma visão global dos conhecimentos.

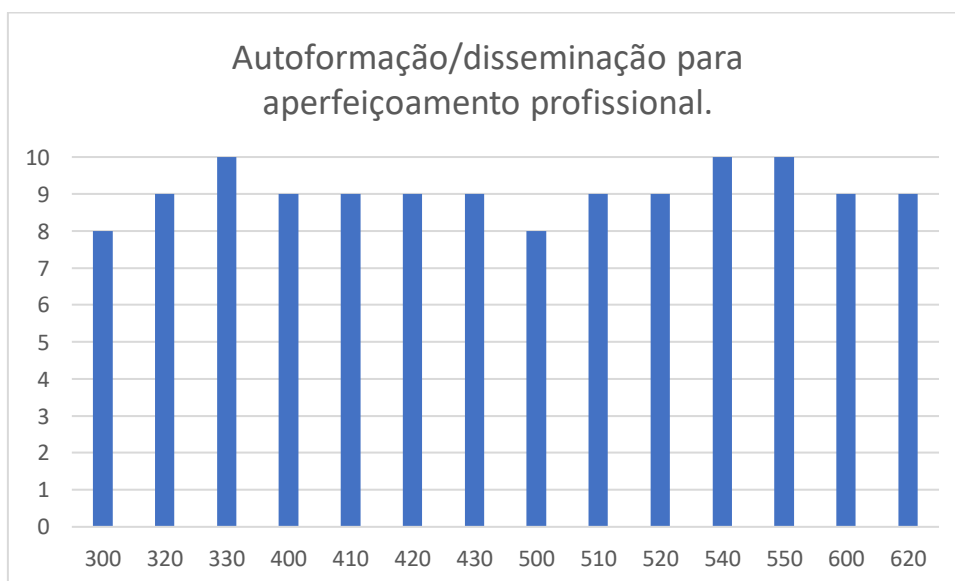


Gráfico 17 – Autoformação.

A autoformação bem como a disseminação entre pares da formação realizada pelos vários elementos dos grupos de recrutamento têm constituído um meio de aperfeiçoamento profissional através da realização de um leque muito diversificado de formações nas áreas científicas/didáticas e pedagógicas.

2.2. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE LETIVA

A atividade letiva é o ponto fulcral da atuação dos docentes e a sua autoavaliação é um poderoso instrumento pedagógico que pode influenciar significativamente o que os alunos aprendem e como os professores ensinam, a organização e ainda o funcionamento pedagógico da escola. É necessário ter em linha de conta os ambientes de ensino, de aprendizagem e de avaliação bem como, o imperativo ético da necessidade de criar condições para que todos os alunos possam aprender.

A reflexão sobre o desenvolvimento de estratégias diversificadas para a aprendizagem ativa aponta para a necessidade de melhoria na implementação de ambientes de sala de aula que promovam a integração e assegurem a diferenciação pedagógica de modo a melhorar o sucesso educativo dos alunos. Contudo, o número elevado de alunos por turma e a capacidade física da sala de aula impossibilitam muitas vezes essa implementação.

No essencial, é necessário continuar a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade de todos os agentes intervenientes na vida da escola.

Os gráficos seguintes traduzem o resultado da reflexão da atividade desenvolvida pelos grupos de recrutamento relativa aos vários indicadores a avaliar no domínio do Desenvolvimento da Atividade Letiva.

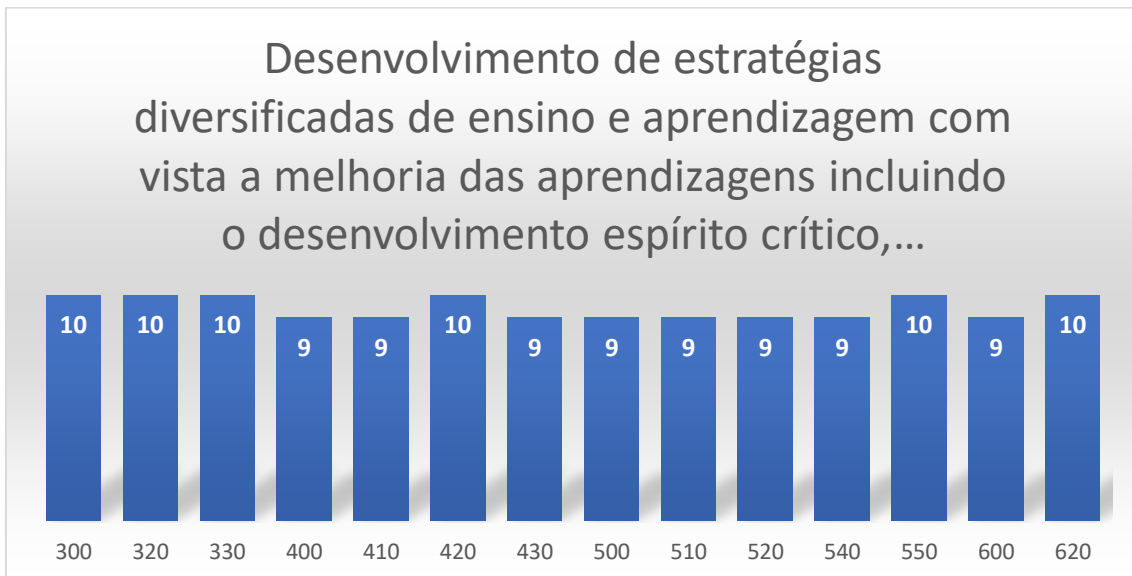


Gráfico 18 –Desenvolvimento de estratégias diversificadas.

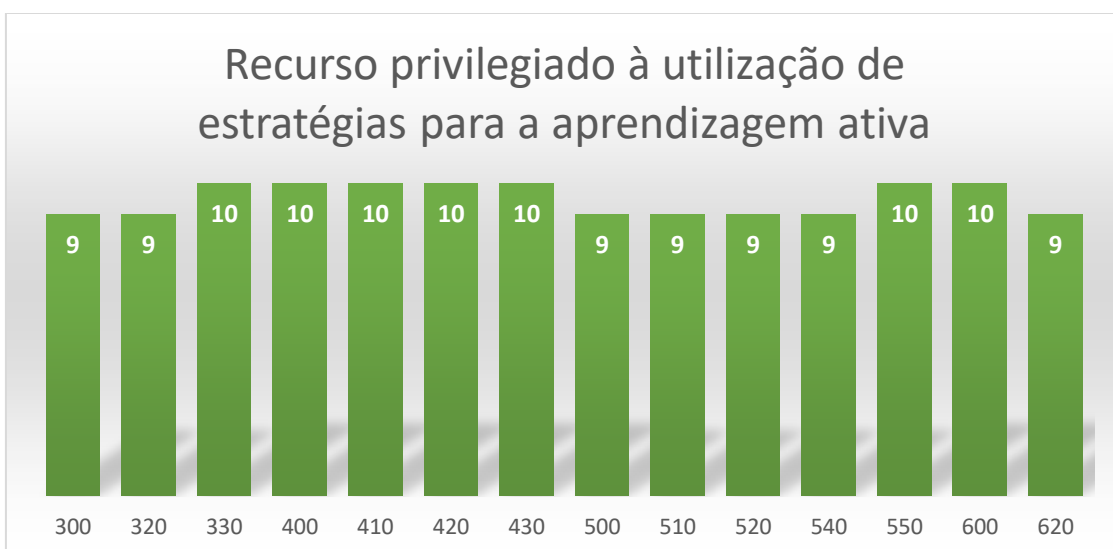


Gráfico 19 – Estratégias para a aprendizagem ativa.

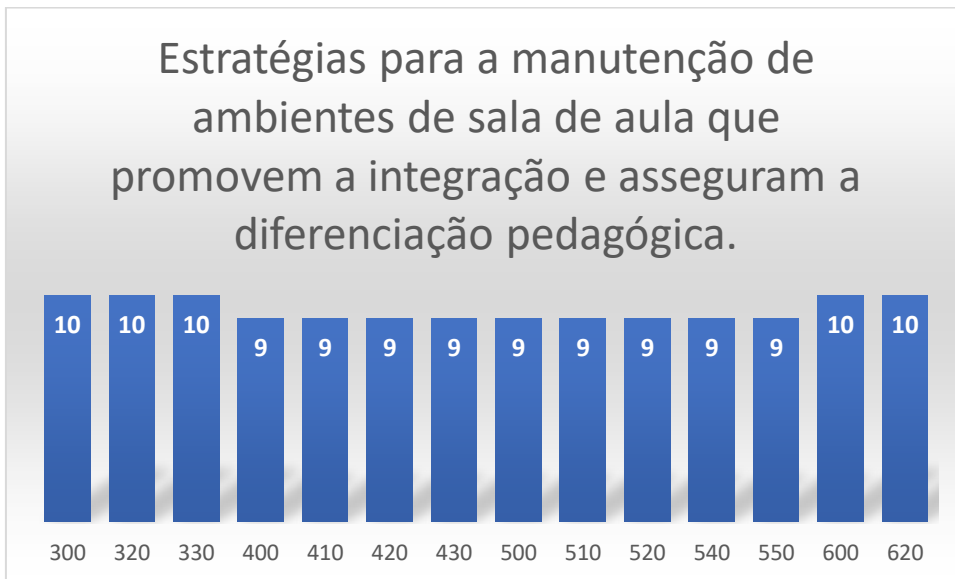


Gráfico 20 – Diferenciação pedagógica.

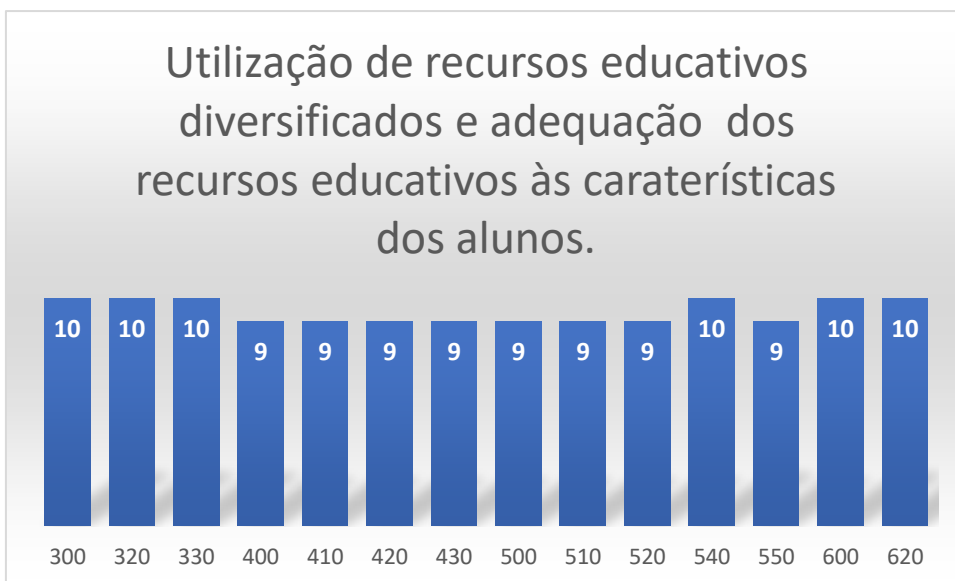


Gráfico 21 – Recursos educativos.

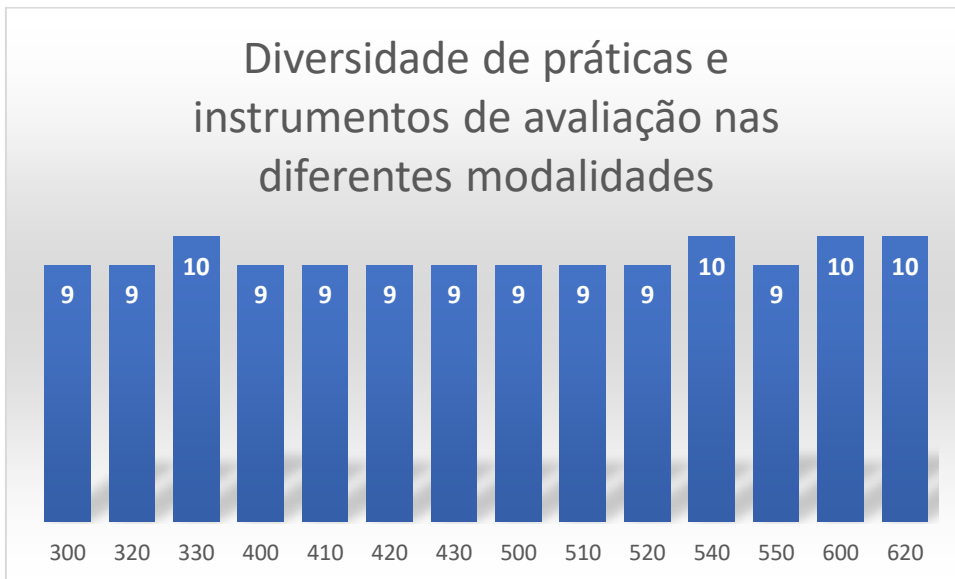


Gráfico 22 – Diversidade na avaliação.

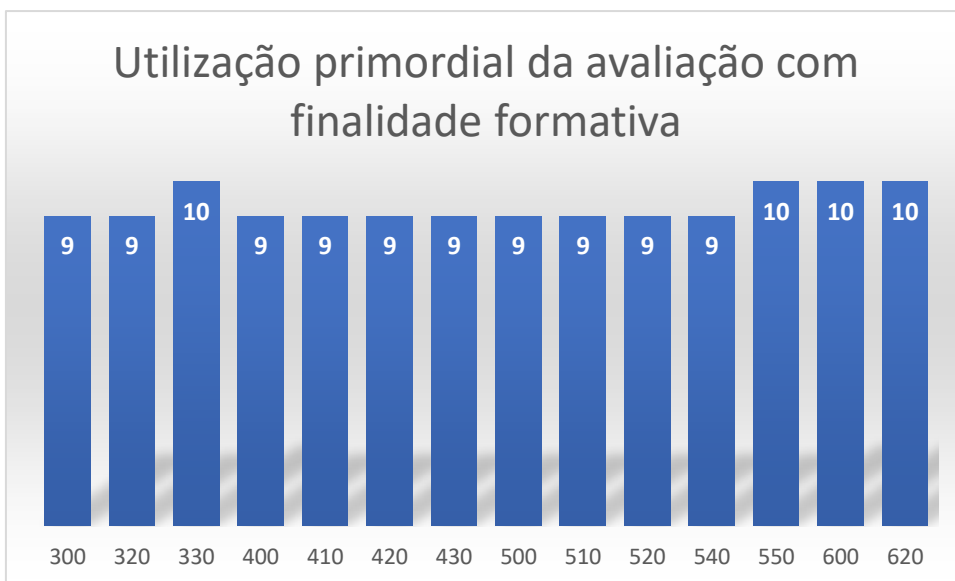


Gráfico 23 – Avaliação formativa.

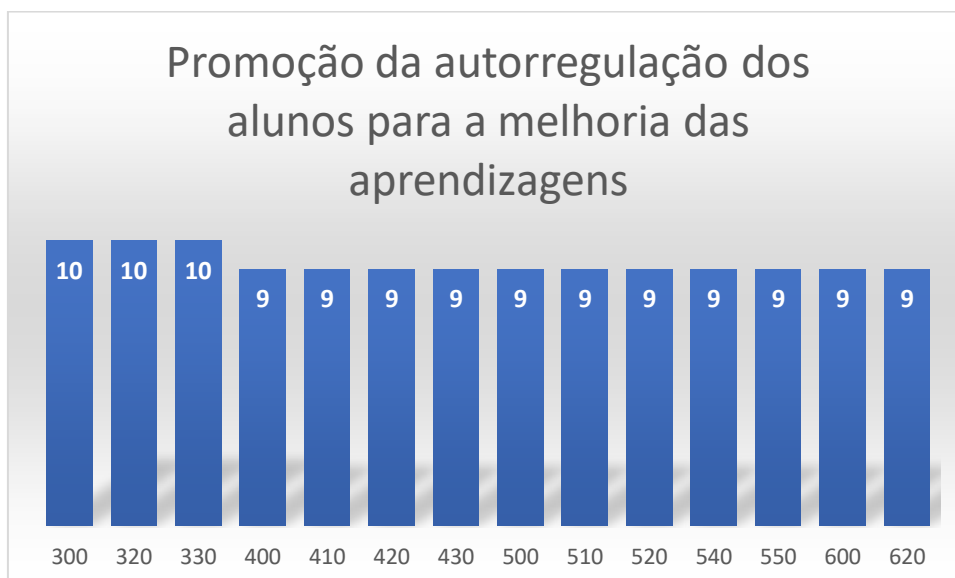


Gráfico 24 – Promoção da autorregulação.

A análise dos gráficos 18 a 24 reflete a tomada de consciência no desenvolvimento da ação dos docentes da ESMC. A autoavaliação realizada exprime uma constante e plena preocupação de todos os docentes na utilização de instrumentos e práticas diversificadas de modo a promover o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico dos seus alunos.

Assim, nota-se nesta escola que existe uma aposta na utilização de práticas pedagógicas apelativas de modo a torná-las mais atrativas aos olhos dos jovens de hoje. No que se refere à diversidade de práticas e instrumentos de avaliação verifica-se, através das evidências disponibilizadas pelos grupos de recrutamento, pastas do Google Drive, Classroom, entre outras plataformas, a utilização de práticas que visam a diversificação dos processos de recolha de informação o que, conseqüentemente, permite aos docentes distribuir um *feedback* aos alunos com mais qualidade, assertividade e rapidez .

Os procedimentos para recolher informação através da observação informal permitem a obtenção de dados de autoavaliação dos alunos que podem constituir um importante meio para melhorar os processos de avaliação em geral e tem a particular vantagem de contribuir para que os alunos participem ativamente no processo de aprendizagem.

A informação devolvida com regularidade aos alunos constitui uma oportunidade para que estes reflitam acerca das aprendizagens realizadas podendo constituir uma motivação extra para aprender e contribuir para a sua autorregulação.

De acordo com a autoavaliação efetuada, a avaliação com finalidade formativa é uma realidade na ESMC em todas as áreas disciplinares.

Nos relatórios de autoavaliação, os vários grupos de recrutamento apresentaram as dificuldades mais significativas que enfrentaram no desenvolvimento do seu trabalho e de entre os problemas diagnosticados salientam-se os seguintes:

- A heterogeneidade dos grupos-turma pela disparidade apresentada ao nível do desenvolvimento das competências e pelas características dos alunos - inserção tardia de alunos provenientes de outros sistemas de ensino, alguns sem qualquer conhecimento da Língua Portuguesa e / ou com necessidades de medidas adicionais, entre outros.
- Número elevado de alunos por turma.
- Alunos com dificuldades na organização do tempo de estudo, falta de vocabulário, desmotivação para a leitura e dificuldades de interpretação em diferentes tipologias de enunciados.
- Dificuldades na gestão dos currículos devido à desmotivação e desatenção dos alunos que obriga a um grande investimento por parte do professor na criação de ambientes de aprendizagem mais motivadores e centrados na atividade do aluno, o que implica em algumas turmas a adoção de um ritmo mais lento de trabalho. A gestão do currículo deve ser, ainda mais, assertiva em todos os níveis de ensino.
- Alunos que escolhem, ao nível do ensino secundário, uma área de estudos fora dos seus interesses e motivações.
- Elevada falta de assiduidade dos alunos às aulas e aos momentos de avaliação.
- Nas áreas científicas e tecnológicas os Instrumentos e equipamentos disponíveis na escola são em muitos casos obsoletos. A maior parte do equipamento existe desde a fundação da escola. Excetuam-se os equipamentos adquiridos através do financiamento de projetos Ciência Viva, nos quais os professores têm dado grande contributo pelo dinamismo imprimido ao longo dos anos.
- A urgência permanente da ação docente, pelas solicitações constantes nos diferentes domínios, conduz a que o tempo seja escasso para que os professores se familiarizem com as ferramentas digitais de aprendizagem e as integrem no currículo.
- A internet nem sempre funciona e quando funciona o sinal é fraco.
- Falta de manutenção dos computadores e dos projetores (a maioria em fim de vida).

Os grupos de recrutamento realizaram no seu relatório de autoavaliação uma reflexão sobre trabalho realizado na área do planeamento e articulação na prestação do serviço educativo revelando-se este de excepcional qualidade, particularmente no que se refere à capacidade de resposta educativa face à diversidade dos alunos - vide os múltiplos percursos de aprendizagem estabelecidos, quer a nível do ensino regular, quer do profissional, que contribuíram decisivamente para uma maior eficácia educativa da escola, e.g., o sucesso escolar dos alunos.

É igualmente de referir a qualidade da integração dos novos professores na escola, integração essa que esteve patente nos elevadíssimos coeficientes de correlação registados entre resultados anteriores e presentes dos mesmos grupos de alunos. Os docentes consideram que minimizaram os problemas que surgiram ao longo da prática letiva, respondendo aos desafios colocados através da partilha e atualização constantes corporizadas na conversão do trabalho colaborativo em formação acreditada e no frequente recurso às competências digitais.

Apesar das conclusões anteriores, os docentes sugerem, em alguns pontos, algumas formas de minimizar ou eliminar alguns dos problemas diagnosticados:

- Sugere-se que seja criada uma coadjuvação para os alunos de Português Língua Não Materna. No terceiro ciclo, implementar o desdobramento de turmas na disciplina de Português, tendo em conta a necessidade de se desenvolver um trabalho prático e personalizado.
- Nas línguas estrangeiras sugere-se a possibilidade de desdobramento das turmas de iniciação para desenvolver, com mais eficácia, as competências da produção / interação oral e escrita, através de um acompanhamento mais individualizado dos alunos.
- A integração de alunos oriundos de sistemas educativos diferentes, alguns sem nenhum conhecimento da língua portuguesa, constituiu, sem dúvida, um problema e um grande desafio, apesar da maior consciencialização por parte de todos os docentes dos conselhos de turma para uma ação mais concertada. Para dar resposta às necessidades dos alunos provenientes de outros sistemas educativos, foi delineado um percurso formativo mais eficaz, com um nível de proficiência adequado à sua realidade escolar, procedendo-se, pois, a um reajuste frequente de estratégias e metodologias, com vista a superar constrangimentos, promovendo-se, assim, aprendizagens de qualidade tal como é visível pelos resultados obtidos.

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

- A articulação vertical apresenta fragilidades é necessário repensar ações.
- Melhorar a partilha na plataforma Classroom, potenciando as ferramentas da Google, promovendo a autonomia no processo ensino/aprendizagem.
- Manter o trabalho colaborativo no grupo de recrutamento.
- Continuar a disseminação das formações adquiridas pelos docentes, assim como práticas inovadoras e criativas
- Melhorar a articulação entre os vários grupos de nível para que a articulação vertical seja mais eficaz.
- Disponibilizar atempadamente os computadores pessoais a todos os alunos.

3. RESULTADOS

3.1 TOTAL DE ALUNOS Ano Letivo 2022/2023

Ano de escolaridade	Turma	Total de Alunos	Taxa de sucesso
7º Ano	A	29	98,2%
	B	28	
	C	28	
	D	26	
8ºAno	A	22	87,8%
	B	28	
	C	26	
	D	20	
	E	27	
9º Ano	A	29	94,7%
	B	28	
	C	28	
	D	27	
10ºAno	A	27	82,7 %
	B	28	
	C	27	
	D	30	
	E	29	
	F	29	
	G	29	
	H1	11	
	H2	18	
11º Ano	A	28	93,3%
	B	25	
	C	27	
	D	29	
	E	23	
	F	28	
	G	28	
12ºAno	A	37	74,9%
	B	30	
	C	17	

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

	D	27	
	E	20	
	F	25	
	G	23	
Cursos Profissionalizantes			
10º	Tec. Multimédia	14	81,8%
	Tec. Comercial	13	
	Tec. Automação e Computadores	12	
	Tec. Gestão e P.S. Informáticos	16	
11º Ano	Tec. Multimédia	16	63,8 %
	Tec. Comercial	9	
	Tec. Automação e Computadores	10	
	Tec. Gestão e P.S. Informáticos	12	
12º Ano	Tec. Multimédia	10	66,7%
	Tec. Comercial	12	
	Tec. Automação e Computadores	5	
	Tec. Gestão e P.S. Informáticos	9	
TOTAIS	Turmas: 48	1079	

Tabela 1: Totais de alunos 22/23 e % da Taxa de Sucesso.

A Tabela 1 mostra a população escolar por ano de escolaridade e as respetivas taxas de sucesso na ESMC no ano letivo 22/23.

4. RESULTADOS ACADÉMICOS

4.1 ENSINO BÁSICO

No que respeita ao Ensino Básico, este é constituído por um total de treze turmas.

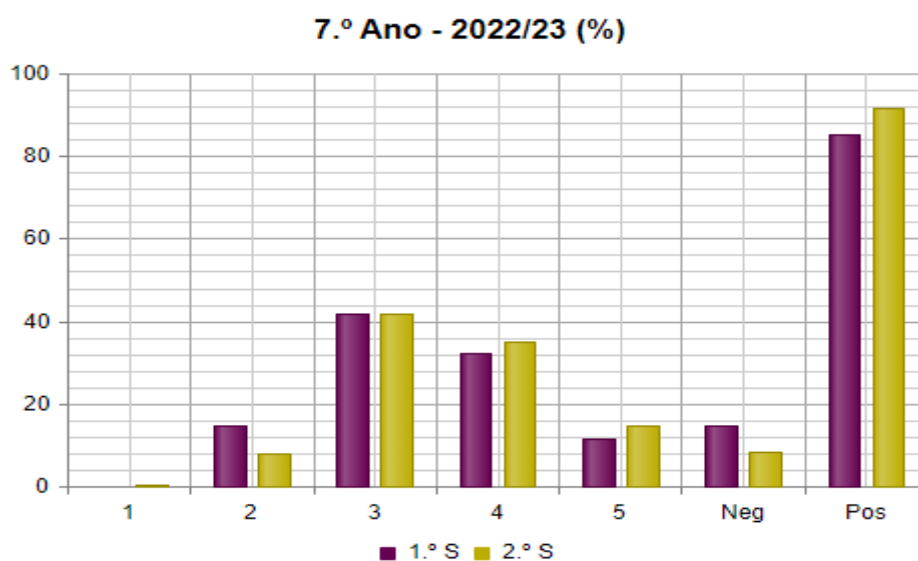
As Tabelas apresentadas abaixo respeitam à Qualidade do Sucesso e os gráficos a percentagem do Sucesso, ambas as tipologias de informação têm como origem o programa Inovar Alunos. A sua análise deverá ter em linha de conta o contexto socioeconómico onde a escola se insere.

Qualidade do sucesso nas turmas de 7.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	6,51	25	53	205
B	7,97	29	53	192
C	1,65	6	53	193
D	18,05	61	40	134
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso				
	8,34	121	49,93	724

Tabela 2- Qualidade do sucesso 7o Ano.

A análise da Tabela 2 revela que cerca de 50% dos alunos apresentam níveis 4 -5 , situando-se na ordem dos 8% os alunos de 7ºAno que obtiveram níveis negativos nas diferentes disciplinas do currículo.



Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

Gráfico 25-Distribuição de níveis nos dois semestres

A análise do gráfico 25 revela uma evolução positiva do primeiro para o segundo semestre, uma vez que se registou uma diminuição dos níveis 1 e 2 e, por outro lado, um aumento dos níveis 4 e 5 atribuídos.

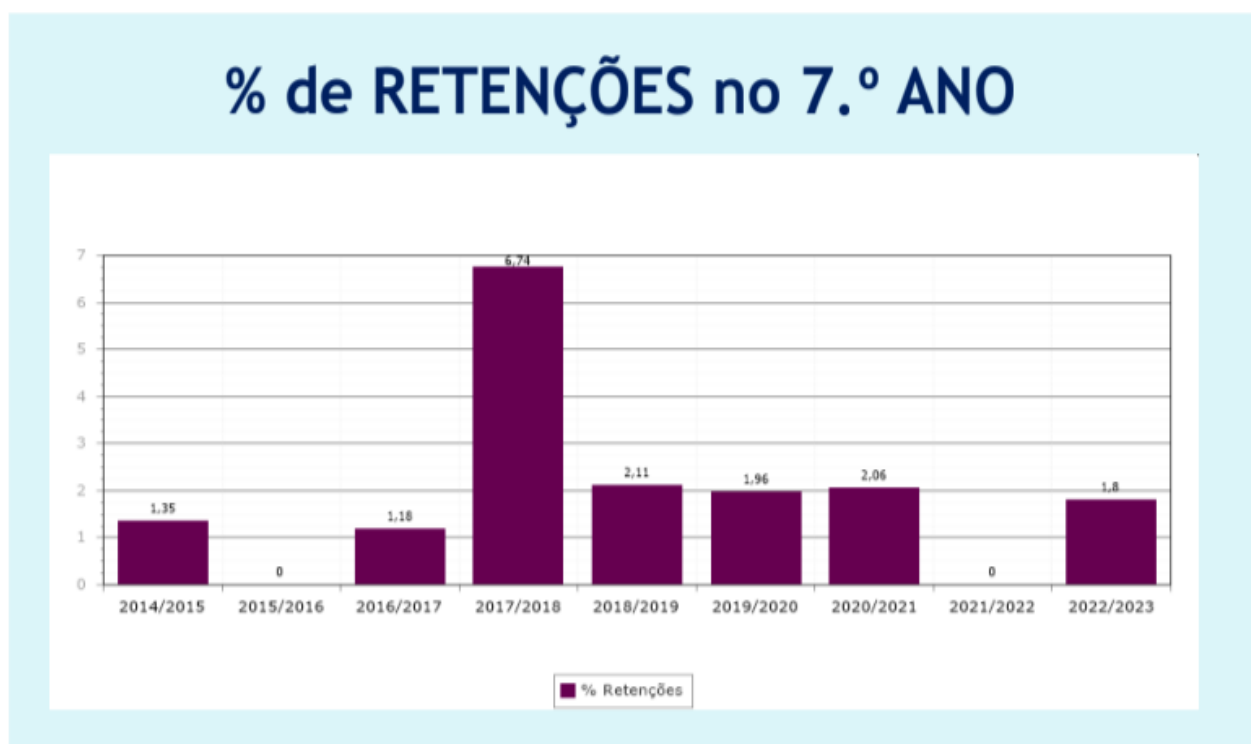


Gráfico 26- Evolução dos resultados de 7º ano desde 2014/2015

No ano letivo 2022/2023 verificou-se, na análise do gráfico 26, um aumento nas taxas de insucesso relativamente à tendência dos anos letivos anteriores. Esse aumento teve origem quase exclusivamente numa das turmas de 7º Ano, as quais revelaram insucesso acentuado. A análise desta situação conduz-nos a causas sociais que estiveram na origem do fraco desempenho académico destes alunos, não obstante todas as diligências efetuadas pela EMAEI em articulação com o respetivo Diretor de Turma, conselho de turma, pais e encarregados de educação.

Qualidade do sucesso nas turmas de 8.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	4,81	14	62	179
B	13,39	45	49	166
C	11,76	40	44	151
D	5,00	13	54	140
E	18,23	64	36	125
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	11,15	176	48,23	761

Tabela 3- Qualidade do Sucesso 8º Ano.

A análise da Tabela 3 revela que cerca de 48% dos alunos apresentam níveis 4 -5 , situando-se na ordem dos 11% os alunos de 8ºAno que obtiveram níveis negativos nas diferentes disciplinas do currículo.

8.º Ano - 2022/23 (%)

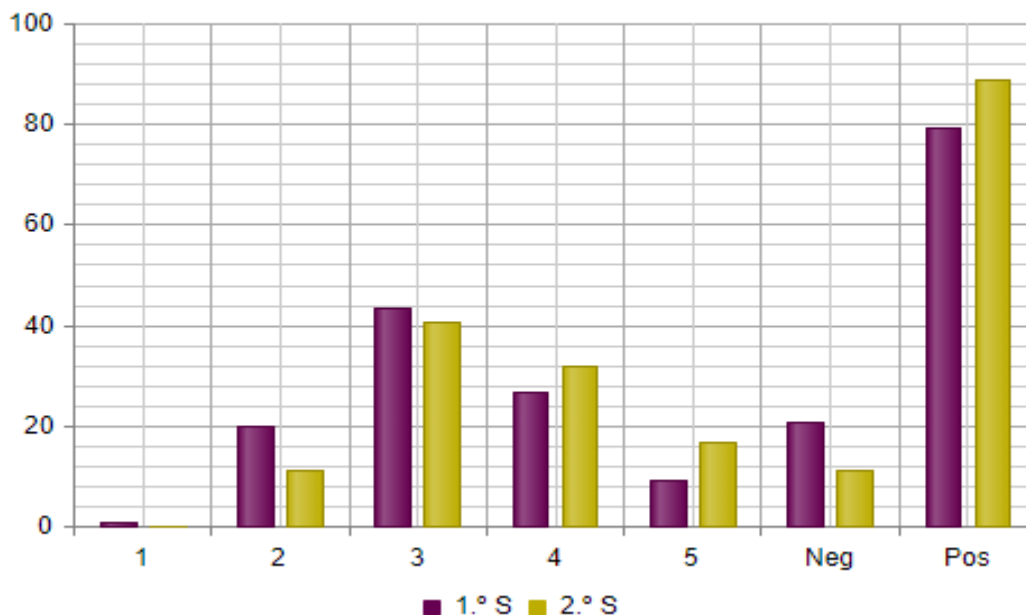


Gráfico 27- Resultados do 8º Ano.

A análise do gráfico 27 evidencia uma evolução positiva do primeiro para o segundo semestre, uma vez que se registou uma diminuição dos níveis 1 e 2 e, por outro lado, um aumento dos níveis 4 e 5 atribuídos.



Gráfico 28- Evolução dos resultados de 8º ano desde 2014/2015

A análise do gráfico 28 revela que no ano letivo 2022/2023, se verificou um aumento significativo na taxa de insucesso relativamente à tendência dos anos letivos anteriores.

Esse aumento teve origem quase exclusivamente em duas turmas (B e E) que revelaram uma grande desmotivação, esta situação acabou por conduzir a um insucesso muito acentuado. No caso da turma E esta foi exclusivamente constituída por alunos que ingressaram nesta escola a meio do ciclo revelando à sua chegada muitas lacunas quer ao nível das competências previstas para o nível de escolaridade frequentado quer ao nível do comportamento em sala de aula.

Esta análise conduz-nos a causas sociais que estiveram na origem do fraco desempenho académico destes alunos, que mesmo acompanhados pelas várias estruturas de suporte (EMAEI, GIS, GAAF e SPO) em articulação com o respetivo Diretor de Turma, conselho de turma e pais e encarregados de educação, tomaram todas as diligências possíveis para reverter a situação sem sucesso. Perante os factos, concluiu-se que em nada beneficiaria estes alunos transitarem para o ano final do ciclo sem as competências básicas previstas no PASEO.

Qualidade do sucesso nas turmas de 9.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	3,18	12	83	237
B	4,95	18	81	221
C	6,59	24	49	179
D	3,42	12	48	169
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	4,53	66	55,36	806

Tabela 4 – Qualidade do Sucesso 9º Ano.

A análise da Tabela 4 mostra que cerca de 55% dos alunos apresentam níveis 4 - 5, situando-se na ordem dos 5% os alunos de 9ºAno que obtiveram níveis negativos nas diferentes disciplinas do currículo.

9.º Ano - 2022/23 (%)

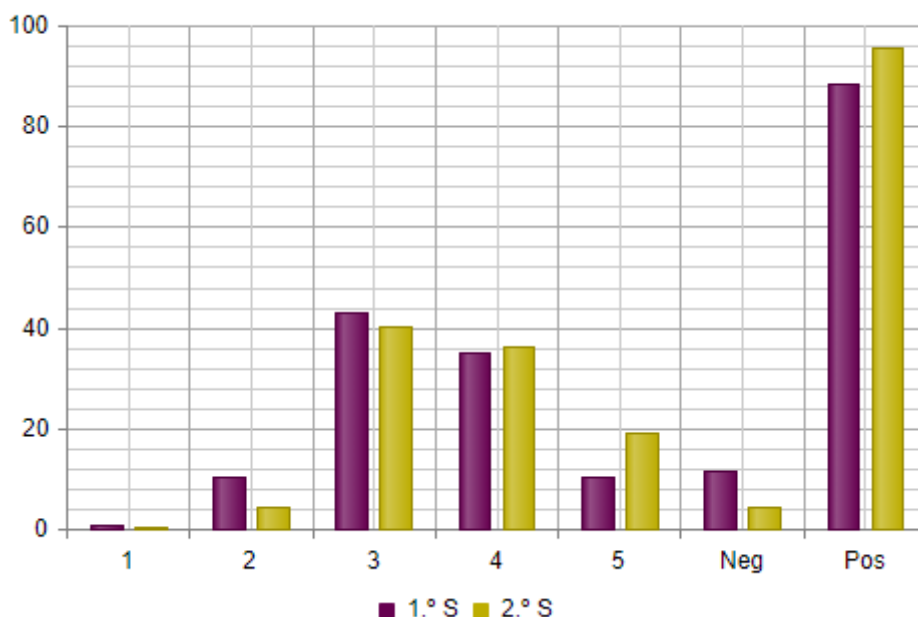


Gráfico 29- Resultados do 9º Ano

A análise do gráfico -29 evidencia uma evolução positiva do primeiro para o segundo semestre, uma vez que se registou uma diminuição dos níveis 1 e 2 e, por outro lado, um aumento dos níveis 4 e 5 atribuídos.

PERCENTAGEM DE RETENÇÃO DAS TURMAS DE 9.º ANO

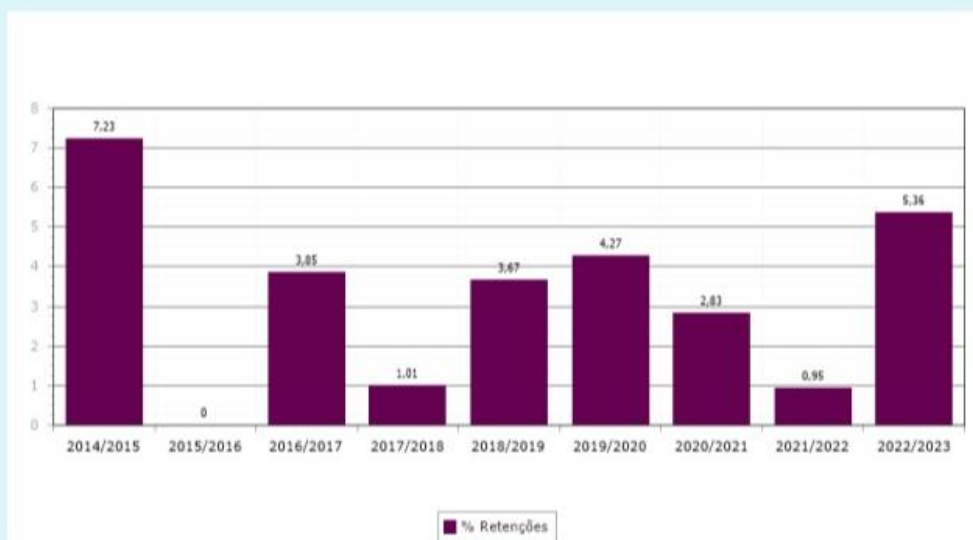


Gráfico 30- Evolução dos resultados de 9º ano desde 2014/2015

A análise do gráfico 30 revela que no ano letivo 2022/2023 se verificou um aumento nas taxas de insucesso relativamente à tendência dos anos letivos anteriores. A análise desta situação conduz-nos a causas sociais que estiveram na origem do fraco desempenho académico destes alunos, não obstante todas as diligências efetuadas pela EMAEI em articulação com o respetivo Diretor de Turma, conselho de turma e pais e encarregados de educação.

PERCENTAGEM DE NEGATIVAS – EXAMES NACIONAIS

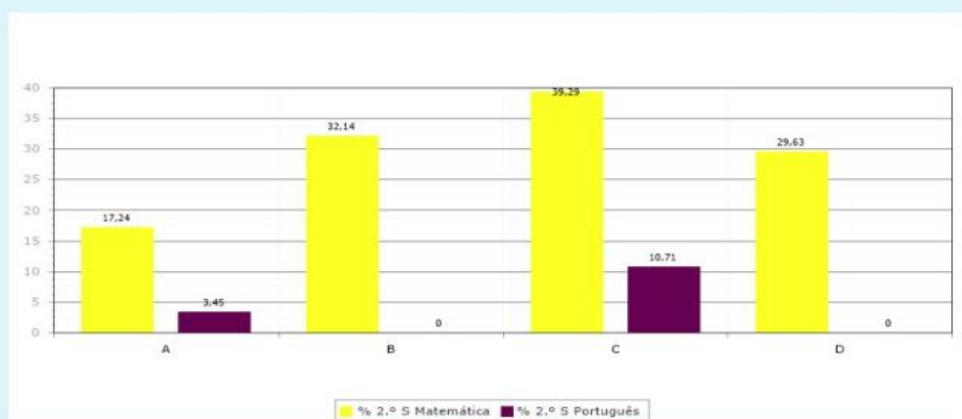


Gráfico 31- Percentagem de negativas nos exames nacionais de matemática e português de 9ºAno.

Relativamente aos resultados dos exames nacionais na disciplina de Português podem ser considerados positivos uma vez que se situam acima da média nacional. No entanto, na disciplina de matemática situam-se abaixo da média nacional.

Esta situação tem sido alvo de análise e reflexão no grupo de recrutamento 500 (matemática) que se tem debruçado sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem aplicadas. Nessa reflexão referem uma regularidade de ações no âmbito do trabalho colaborativo com a partilha de conhecimentos e recursos, a reflexão sistemática sobre as práticas pedagógicas implementadas de forma a promover as metodologias adequadas na sala de aula, contudo, ainda não foram atingidos os resultados desejados.

4.1.2. Quadros de Mérito do Ensino Básico

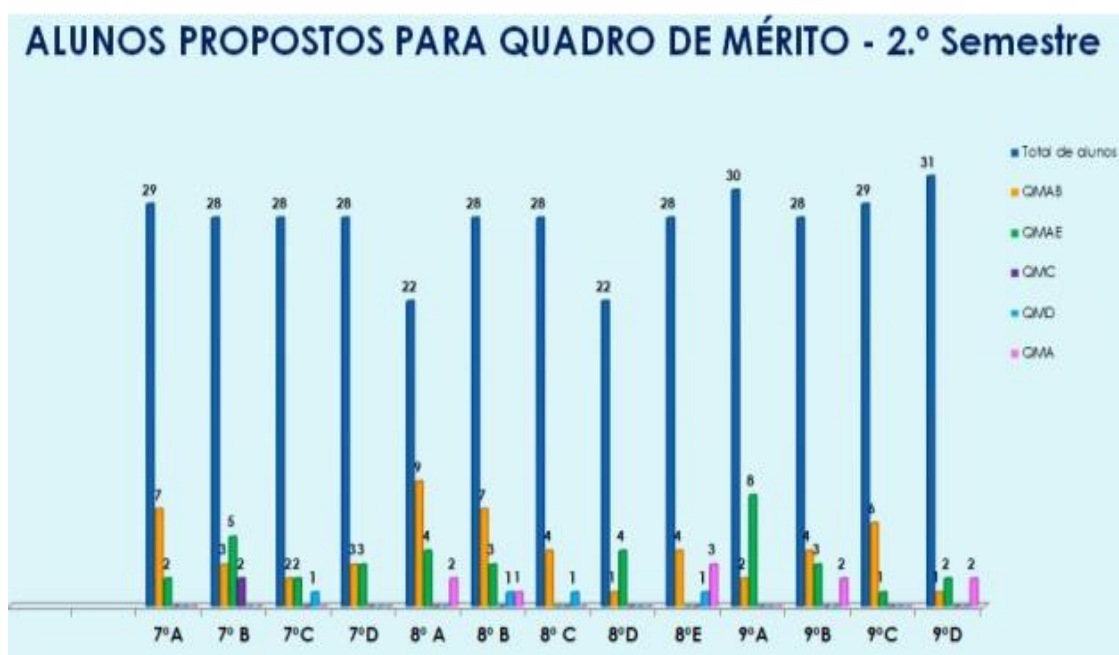


Gráfico 32- Alunos do Ensino Básico propostos para o Quadro de Mérito

O reconhecimento e valorização públicos do mérito de índole académica, cívica, artística e desportiva é uma prática instituída há vários anos na escola.

No gráfico acima mostra-se a distribuição dos alunos do ensino básico pelos quadros de mérito: CMAB-quadro de mérito académico de Bom; CMAE-quadro de mérito académico de excelência; CMC-quadro de mérito Cívico; CMD-quadro de mérito desportivo e CMA-quadro de mérito Artístico.

4.2 ENSINO SECUNDÁRIO - Cursos Científico-Humanísticos

O Ensino Secundário na ESMC é constituído por vinte e duas turmas dos quatro cursos (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades). O 10º Ano corresponde ao nível com a maior taxa de insucesso dos três anos do ciclo, o que se deve em muitos casos à desadequação do curso escolhido pelos alunos relativamente aos seus interesses e às competências adquiridas no Ensino Básico, sobretudo ao nível das literacias linguísticas e de cálculo. Deste modo, verificaram-se algumas mudanças de curso no final do 10º ano.

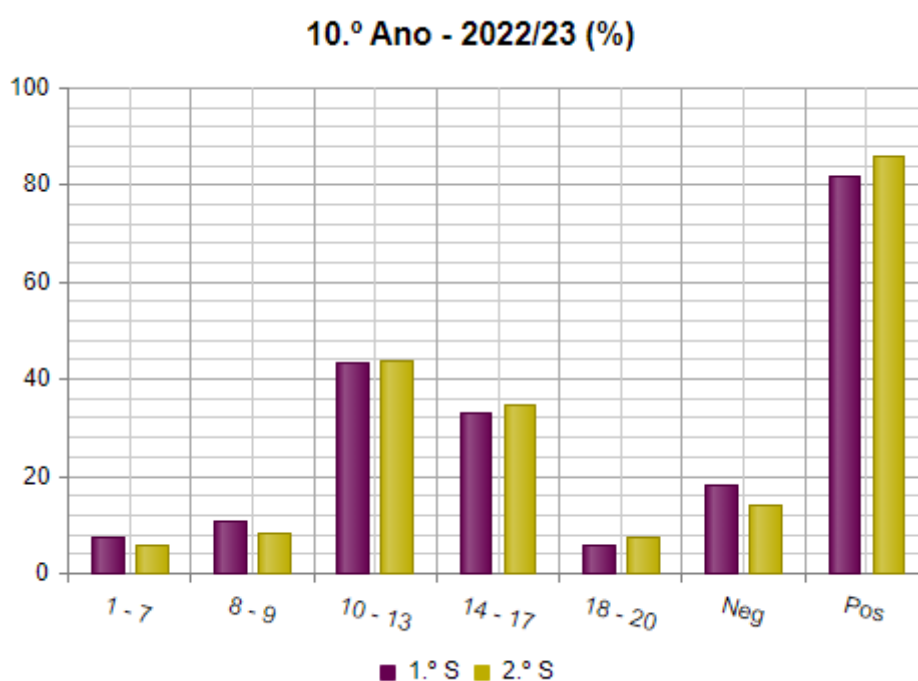


Gráfico 33- Percentagem de positivas e de negativas no 10º Ano.

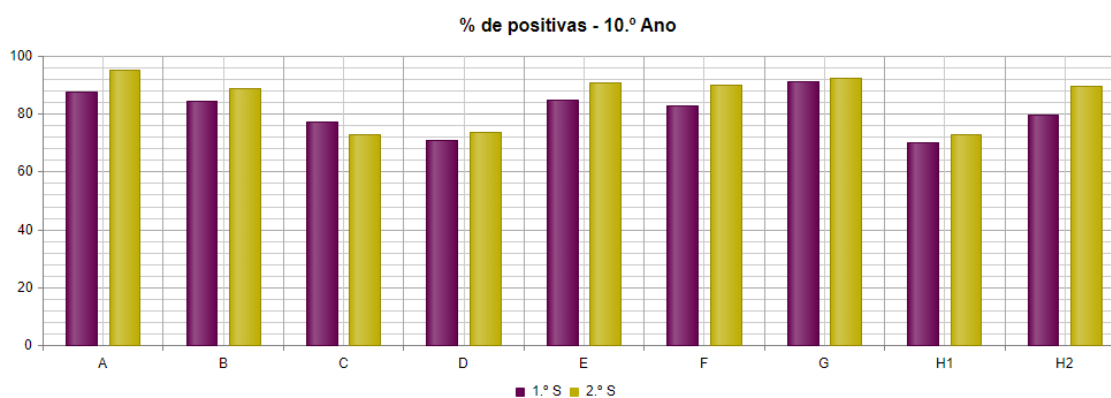


Gráfico 34- Percentagem de positivas por turma no 10º Ano.

Os gráficos 33 e 34 apresentam a percentagem global de positivas. Da análise conclui-se que apesar das vicissitudes do percurso dos alunos ao longo do ano letivo, as mesmas foram superadas no final do 2º semestre.

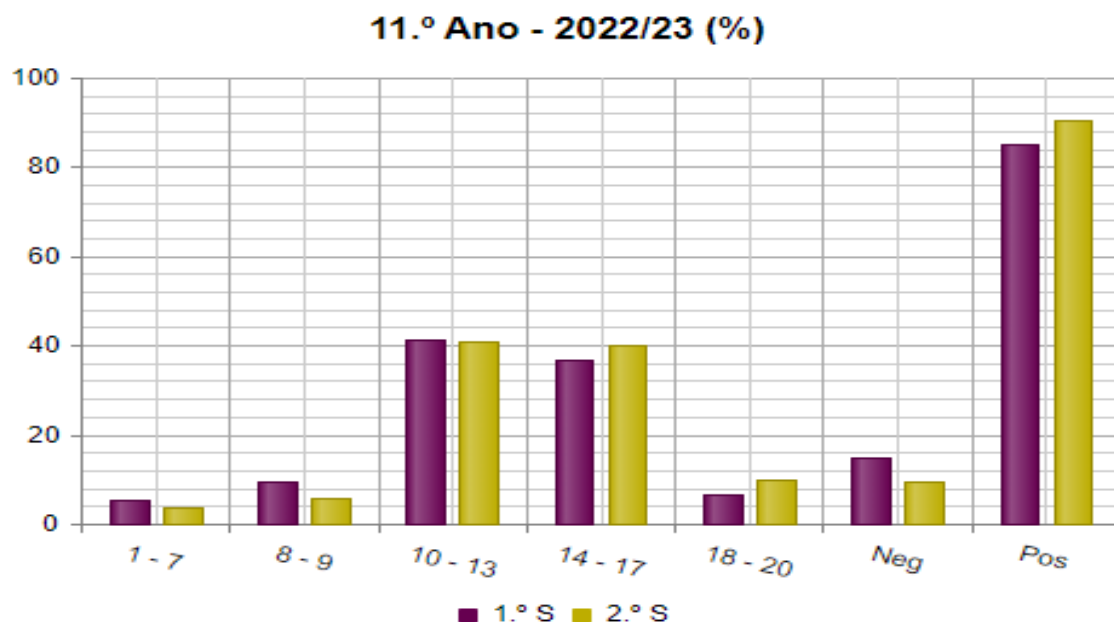


Gráfico 35- Percentagem de positivas no 11º Ano.

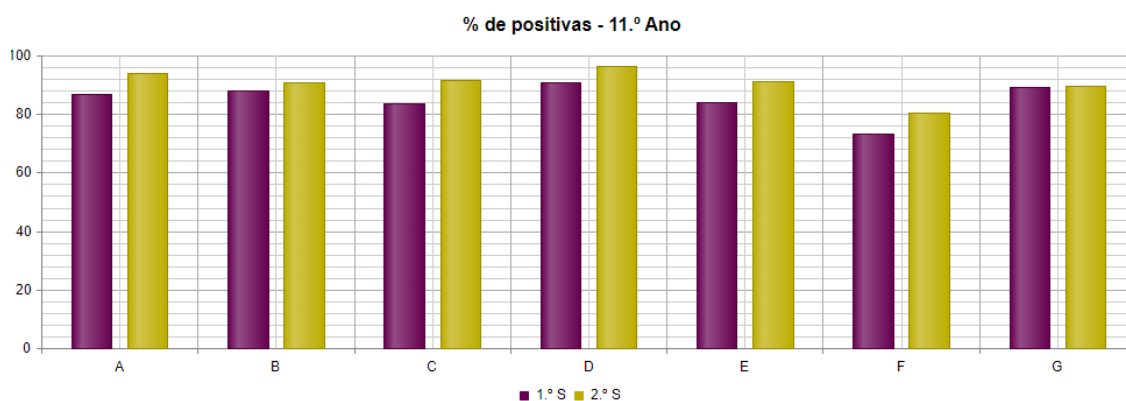


Gráfico 36- Percentagem de positivas por turma no 11º Ano.

Os gráficos 35 e 36 revelam a percentagem global de positivas dentro do nível de escolaridade. Da análise conclui-se que feita a triagem de opções dos alunos no 10º ano de escolaridade, os resultados obtidos, no final do 2º semestre, por aqueles que se mantêm na opção inicial são francamente positivos.

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

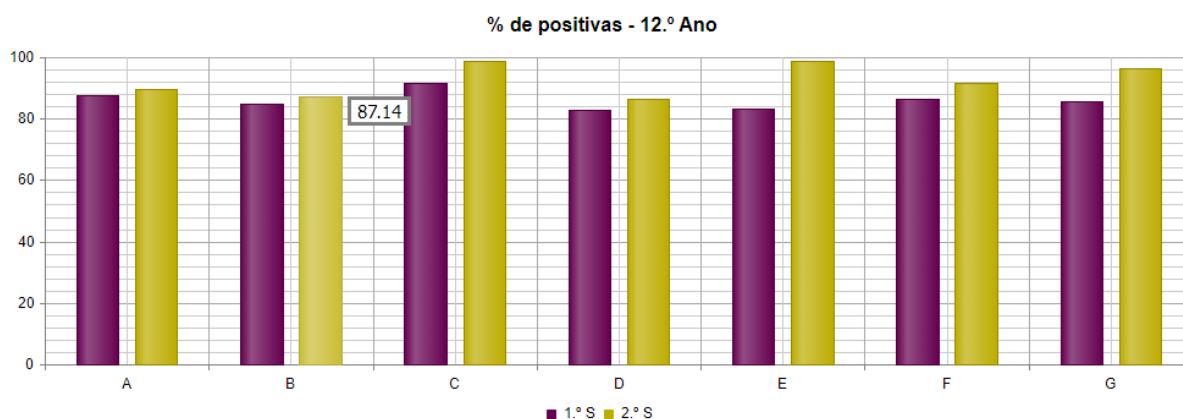


Gráfico 37 - Percentagem de positivas por turma no 12º Ano.

O gráfico 37 revela a percentagem global de positivas. Da análise conclui-se que os resultados obtidos no final do 2º semestre são francamente positivos.

Número de alunos que <u>não transitaram de ano (2ºS)</u> ou <u>não concluíram o secundário</u>					
Turmas	10º ANO		11º ANO		12º ANO
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	Não concluíram
A	4	0	3	1	16
B	4	3	4	1	9
C	7	8	7	3	0
D	12	7	3	1	7
E	6	3	4	0	2
F	7	2	11	3	6
G	2	2	3	3	5
H1	2	4	-----	-----	-----
H2	3	2	-----	-----	-----

Tabela 5- Nº de alunos que não concluíram ou não transitaram por ano de escolaridade.

A análise da Tabela 5 mostra-nos que a percentagem de insucesso mais elevada se registou no 12º ano, com 45 alunos que não concluíram o ciclo de estudos e no 10º Ano, com 31 alunos que não transitaram de ano. No 12º Ano a turma A registou um insucesso significativo que se deveu sobretudo ao elevado número de alunos repetentes que se encontravam apenas inscritos a uma ou duas disciplinas que voltaram a não

concluir o ciclo de estudos no presente ano letivo. Relativamente aos alunos de 10º Ano que não transitaram vários pediram mudança de curso ,sobretudo para cursos profissionalizantes.

4.2.1. Quadros de Mérito Do Ensino Secundário - Científico-Humanístico

Há vários anos que tem sido uma prática consolidada a identificação e divulgação dos alunos dignos de realce pelo mérito académico, cívico, artístico e desportivo. Para o efeito, são afixados na escola quadros com fotografias dos alunos em questão e promovido um espetáculo no Fórum Cultural Seixal com a presença de toda a comunidade educativa , no qual são atribuídos diplomas de mérito.

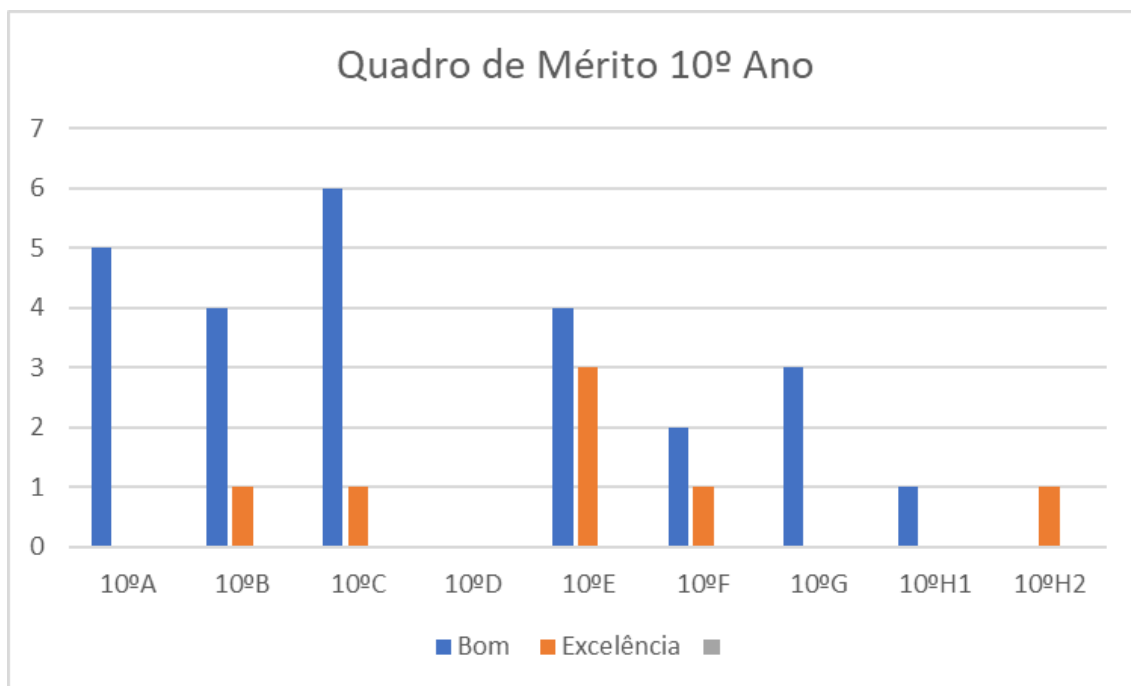


Gráfico 39- Quadro de Mérito Académico: alunos propostos de 10º Ano.

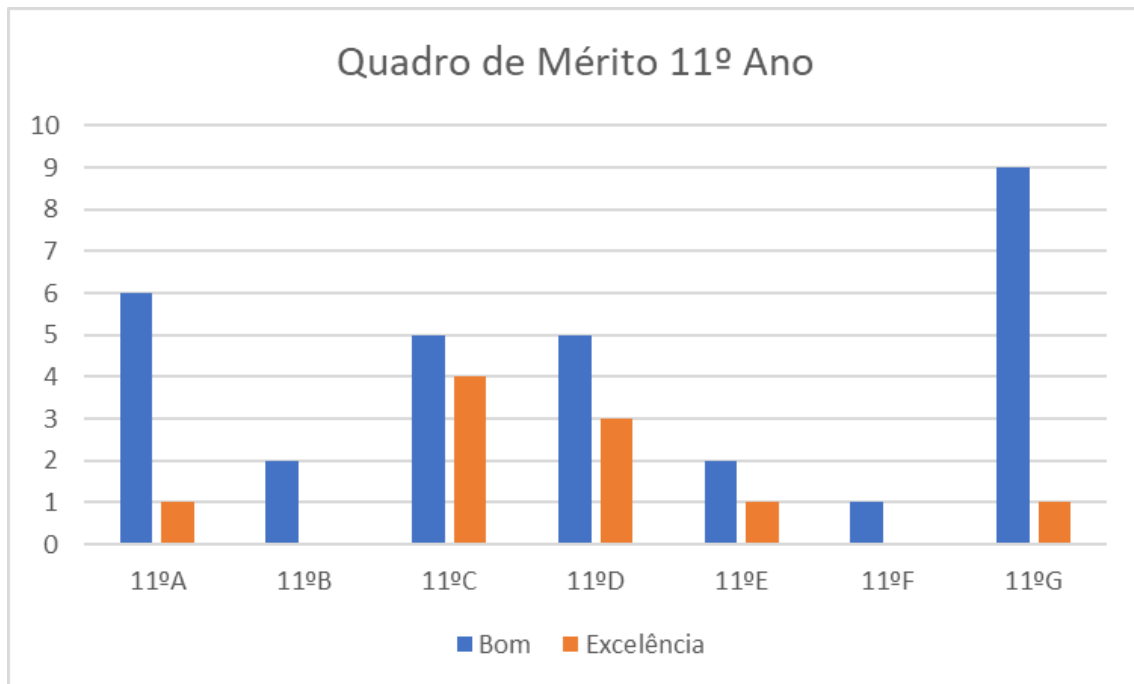


Gráfico 40- Quadro de Mérito Acadêmico: alunos propostos de 11º Ano.

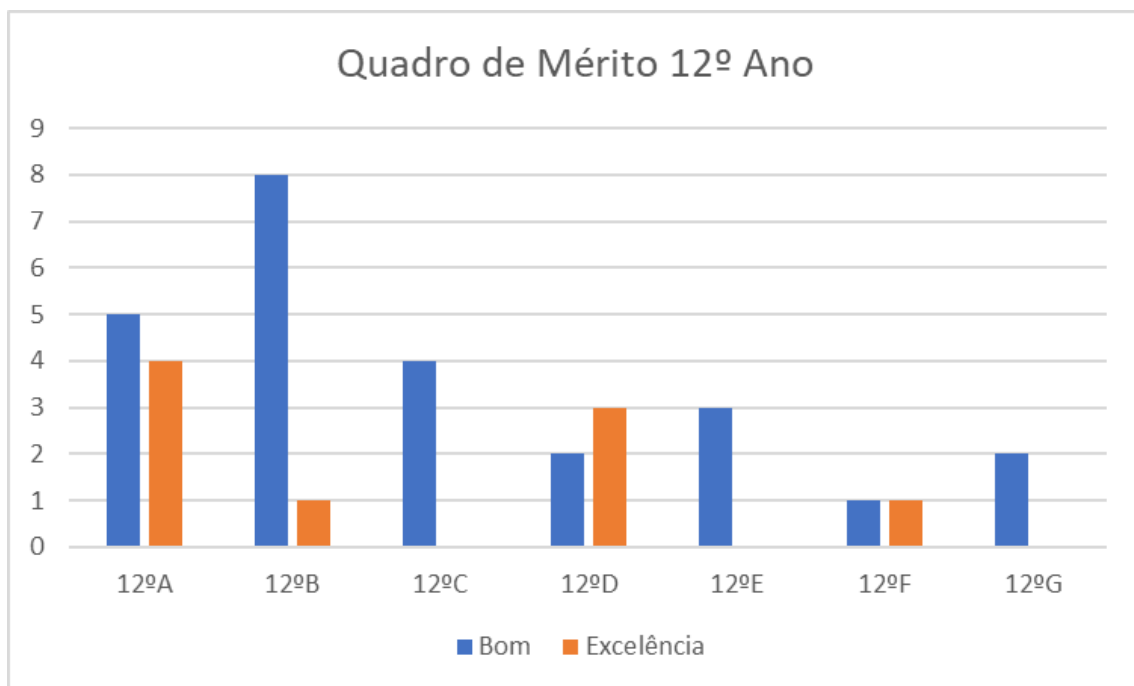


Gráfico 41- Quadro de Mérito Acadêmico: alunos propostos de 12º Ano.

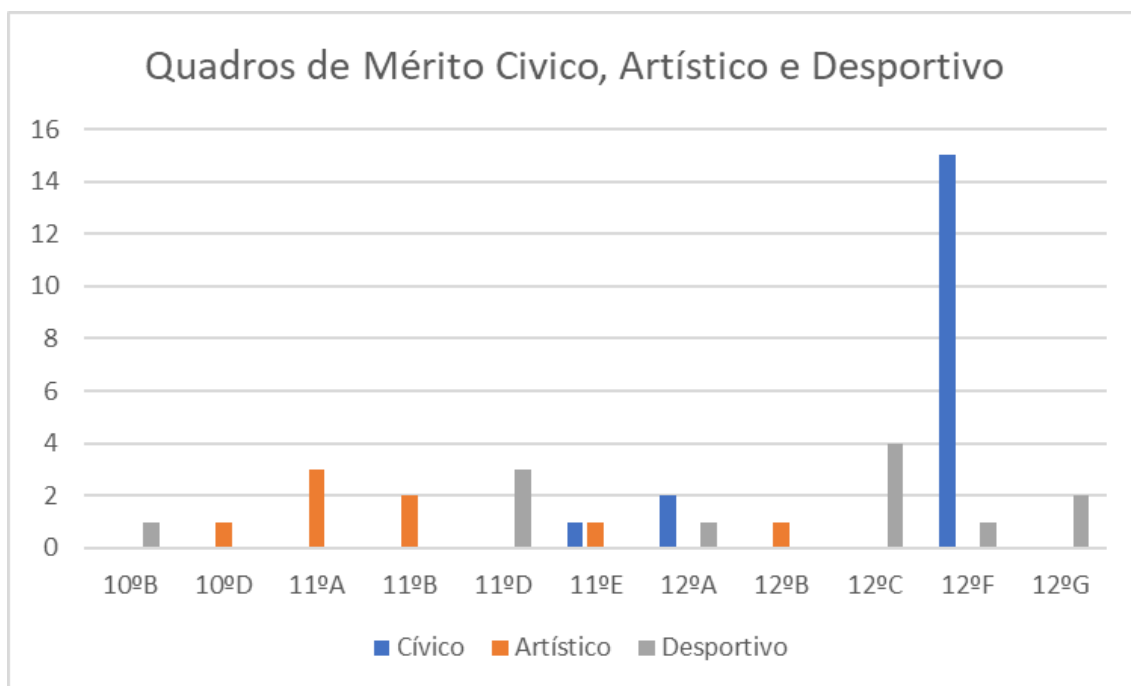


Gráfico 42- Quadro de Mérito Cívico, Artístico e Desportivo :alunos propostos do Ensino Secundário regular.

Os gráficos 39 a 42 apresentam os totais de alunos nomeados para os quadros de mérito académico, cívico, artístico e desportivo.

4.3 ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONALIZANTE

O Ensino Secundário Profissionalizante na ESMC é constituído em cada ano letivo por quatro cursos (Multimédia, Comercial, Eletrónica, Automação e Computadores e Gestão e Programação de Sistemas Informáticos) por nível de escolaridade.Cada turma agrega alunos de dois cursos distribuídos de acordo com a tabela que se segue.

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

Curso Profissional de Técnico de...	Nº alunos que iniciaram	Nº alunos MT	Nº alunos TR	Nº alunos AM	Nº alunos EF a alguns módulos	Nº alunos com módulos em atraso	Nº alunos final 1º Sem	Nº alunos final 2º Sem	Nº alunos Transita/Conclui
... Mult. (10ºI1)	12	2	1	2	1	12	9	12	12
... Comercial (10ºI2)	13	2	4	2	3	8	8	13	11
... E. A. Comp. (10ºJ1)	13	1	1	1		9	12	12	9
... G. P. S. Inform. (10ºJ2)	15		1		1	4	14	15	13
... Mult. (11ºI1)	10					3	10	10	9
... Comercial (11ºI2)	6		3		2	5	4	5	5
... E. A. Comp. (11ºJ1)	8		1			7	8	7	5
... G. P. S. Inform. (11ºJ2)	13		2		1	9	12	12	11
... Mult. (12ºI1)	13		3			8	13	10	5
... Comercial (12ºI2)	12						12	12	9
... E. A. Comp. (12ºJ1)	7		2				7	5	2
... G. P. S. Inform. (12ºJ2)	10		1				10	9	8

Tabela 6- Distribuição dos Alunos pelos Cursos do Ensino Secundário Profissionalizante.

Resultados dos Cursos Profissionais

10^o ano

Comp. de formação	Disciplinas	T. Multimédia (I1)			T. Comercial (I2)			T. E. A. Computação (J1)			T. G. P. 5. Informáticos (J2)			% sucesso 22/23	% sucesso final 3 ^o período 21/22
		%	Média	M Conc	%	Média	M Conc	%	Média	M Conc	%	Média	M Conc		
Socio-cultural	Português			3 em 3			3 em 3			3 em 3			3 em 3	#DIV/0!	67%
	Inglês			4 em 4			4 em 4	91%	12,5	4 em 4	93%	16,3	4 em 4	92%	83%
	Área de Integração	92%	13,7	3 em 3	71%	12,9	3 em 3	67%	13,3	3 em 3	87%	14,3	3 em 3	79%	96%
	TIC			4 em 4			4 em 4			4 em 4			4 em 4	#DIV/0!	84%
	Ed. Física	100%	14,1	5 em 5	91%	14,2	5 em 5	95%	14,9	5 em 5	99%	15,6	5 em 5	96%	97%
Científica	Matemática	100%	10,9	3 em 3	80%	11,3	3 em 3	89%	11,1	4 em 4	90%	12,4	4 em 4	90%	85%
	Física	100%	12,8	6 em 6										100%	93%
	H.C. e das Artes	97%	13,0	5 em 5										97%	80%
	Economia				93%	12,4	3 em 3							93%	94%
	F. e Química							100%	13,3	3 em 3	96%	15,4	3 em 3	98%	91%
Técnica	Téc. de Multimédia			4 em 4										#DIV/0!	78%
	D. C. Multimédia			5 em 5										#DIV/0!	98%
	Com. e Vender				93%	13,2	5 em 5							93%	95%
	O. G. Empresa				89%	12,4	4 em 4							89%	90%
	Com. P Venda				93%	12,8	2 em 2							93%	50%
	Com. Ing / Fra						1 em 1							#DIV/0!	73%
	Arq. Comput.										88%	15,2	5 em 5	88%	75%
	P. S. Informação										79%	15,7	8 em 9*	79%	95%
	Elet. Eletrónica							71%	11,8	8 em 8				71%	87%
	Tec. Aplicadas							93%	13,9	4 em 4				93%	97%
	Sist. Digitais							87%	13,7	4 em 4				87%	97%
Indicador Média Global 22/23		98%	12,9	---	87%	12,7	---	87%	13,1	---	90%	15,0	---	#DIV/0!	
Indicador Média Global 21/22		94%	13,8	---	68%	12,2	---	75%	12,1	---	90%	14,2	---		86%
(*)- módulo termina no ano letivo seguinte															

Tabela 7- Resultados dos alunos do 10^o Ano do Ensino Secundário Profissionalizante.

A análise da Tabela 7 revela que as taxas de sucesso se situam em valores considerados satisfatórios verificando-se, em praticamente todas as disciplinas, uma melhoria relativamente aos valores registados no ano letivo transato.

Resultados dos Cursos Profissionais

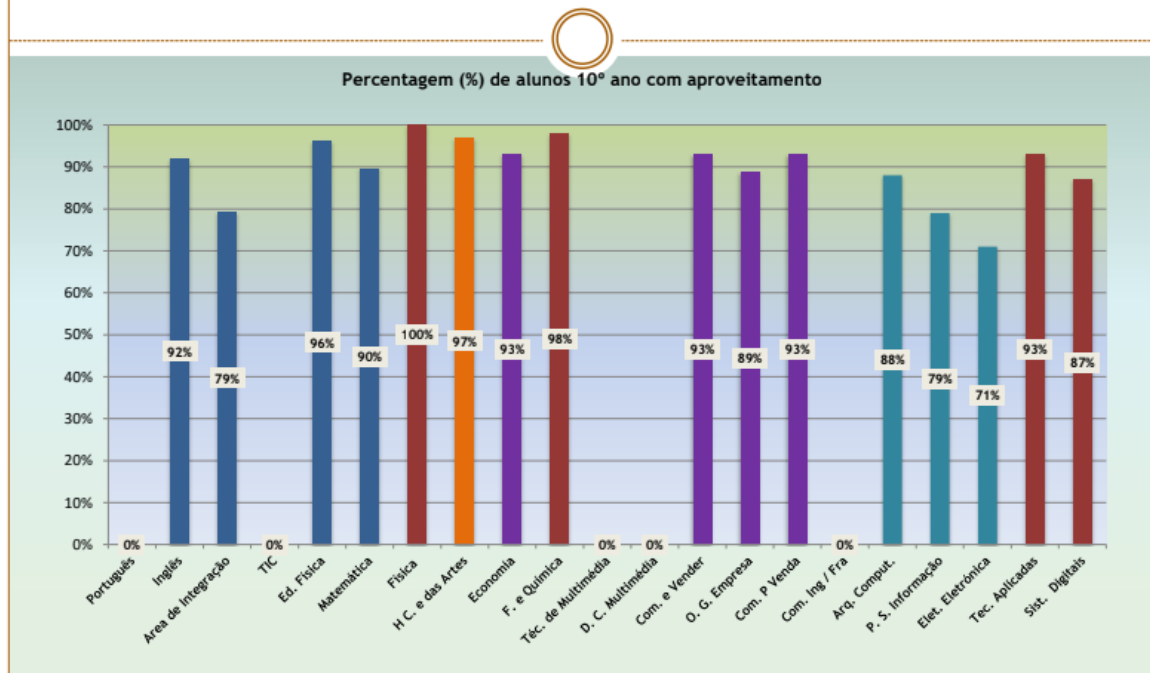


Tabela 8- Alunos com aproveitamento no 10º do Ensino Profissionalizante.

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

11.º ano

Comp. de formação	Disciplinas	T. Multimédia (I1)			T. Comercial (I2)			T. E. A. Computação (J1)			T. G. P. S. Informáticos (J2)			% sucesso 22/23	% sucesso final 3º período 21/22
		%	Média	M Conc	%	Média	M Conc	%	Média	M Conc	%	Média	M Conc		
Socio-cultural	Português	100%	12,5	4 em 4	87%	11,3	4 em 4	87%	11,2	4 em 4	100%	12,4	4 em 4	94%	85%
	Inglês	100%	14,7	3 em 3	80%	10,8	3 em 3	36%	11,0	3 em 3	97%	14,9	3 em 3	78%	74%
	Area de Integração	95%	13,2	2 em 2	90%	12,4	2 em 2	79%	12,3	2 em 2	92%	14,0	2 em 2	89%	100%
	Ed. Física	100%	14,1	5 em 5	100%	13,4	5 em 5	100%	14,4	5 em 5	100%	14,7	5 em 5	100%	89%
Científica	Matemática	87%	12,2	4 em 4	100%	11,3	4 em 4	24%	10,2	3 em 3	61%	11,8	3 em 3	68%	94%
	H.C. e das Artes	97%	12,7	3 em 3										97%	83%
	Economia				100%	15,3	3 em 3							100%	100%
	F. e Química							93%	11,0	2 em 2	100%	12,8	2 em 2	97%	97%
Técnica	Téc. de Multimédia	100%	13,0	4 em 5*										100%	69%
	S. de Informação	100%	14,7	3 em 3										100%	71%
	D. C. Multimédia	100%	13,9	3 em 4*										100%	100%
	Com. e Vender				100%	16,2	2 em 2							100%	100%
	O. G. Empresa				100%	13,2	3 em 3							100%	100%
	Com. P Venda				100%	17,1	4 em 4							100%	100%
	Com. Ing / Fra				100%	12,3	1 em 1							100%	96%
	Aut. Computadores							100%	11,3	5 em 5				100%	81%
	Elet. Eletrónica							100%	10,7	4 em 4				100%	100%
	Tec. Aplicadas							91%	14,1	5 em 5				91%	89%
	Sist. Digitais							100%	11,6	4 em 4				100%	89%
	P. S. Informação										100%	11,2	6 em 6	100%	93%
	R. Computadores										98%	14,5	5 em 5	98%	100%
	Sist. Operativos										97%	14,1	5 em 5	97%	100%
Estágio	FCT	100%	13,6	1 em 1	---	---	1 em 1	---	---	1 em 1	---	---	1 em 1	100%	94%
Indicador Média Global 22/23		98%	13,5	---	96%	13,3	---	81%	11,8	---	94%	13,4	---	96%	
Indicador Média Global 21/22		82%	13,2	---	96%	13,3	---	91%	11,9	---	99%	14,9	---		91%

(*)- módulo termina no ano letivo seguinte

Tabela 9- Resultados dos Alunos de 11º Ano dos Cursos do Ensino Secundário Profissionalizante.

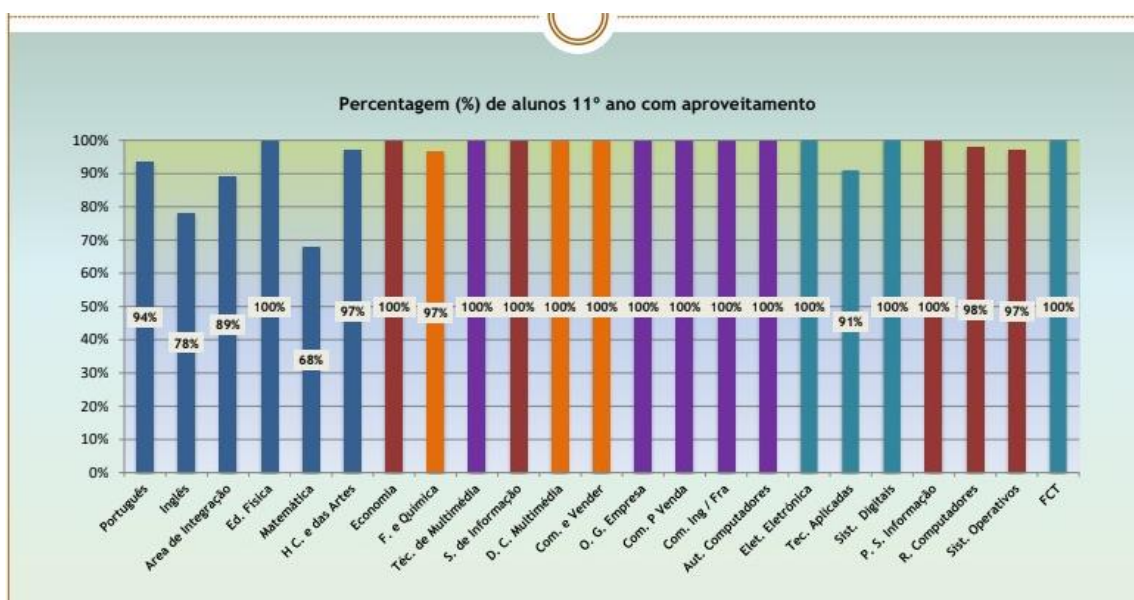


Tabela 10 - Resultados dos Alunos de 11º Ano dos Cursos do Ensino Secundário Profissionalizante.

A análise dos resultados no 11º ano revela que estes foram positivos com taxas de sucesso em todas as disciplinas superiores a 68%.

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

12.º ano

Comp. de formação	Disciplinas	T. Multimédia (I1)			T. Comercial (I2)			T. E. A. Computação (J1)			T. G. P. S. Informáticos(J2)			% sucesso 22/23	% sucesso final 2º período 21/22
		%	Média	M Conc	%	Média	M Conc	%	Média	M Conc	%	Média	M Conc		
Socio-cultural	Português	83%	12,7	3 em 3	100%	11,9	3 em 3	78%	11,0	3 em 3	90%	12,9	3 em 3	88%	100%
	Ed. Física	96%	14,3	6 em 6	100%	14,6	6 em 6	100%	12,2	6 em 6	100%	13,9	6 em 6	99%	100%
	Area de Integração	86%	13,8	2 em 2	96%	15,0	2 em 2	100%	11,8	2 em 2	100%	16,7	2 em 2	96%	---
	Inglês	100%	14,3	2 em 2	100%	13,9	2 em 2	40%	10,5	2 em 2	100%	15,6	2 em 2	85%	96%
Científica	Matemática				69%	12,5	3 em 3	87%	11,5	3 em 3	96%	16,1	3 em 3	84%	95%
	H C. e das Artes	96%	13,4	3 em 3										96%	100%
	Economia				100%	13,9	2 em 2							100%	100%
	F. e Química							100%	10,0	2 em 2	89%	16,6	2 em 2	95%	100%
Técnica	S. de Informação	95%	13,9	2 em 2										95%	78%
	Téc. de Multimédia	92%	13,0	4 em 4										92%	78%
	D. C. Multimédia	65%	12,5	4 em 4										65%	83%
	Com. e Vender				100%	14,4	2 em 2							100%	100%
	O. G. Empresa				100%	14,8	2 em 2							100%	100%
	Com. P Venda				100%	14,0	1 em 1							100%	100%
	P. S. Informação										100%	16,6	5 em 5	100%	100%
	R. Computadores										100%	15,8	3 em 3	100%	100%
Aut. Computadores							76%	12,4	13 em 13				100%	100%	
PAP	Prova de Aptidão	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	90%
FCT	Form. Contexto Trab.	---	---	2 em 2	---	---	2 em 2	---	---	2 em 2	---	---	2 em 2	---	71%
Indicador Média Global 22/23		89%	13,5		96%	13,9		83%	11,3		97%	15,5		94%	
Indicador Média Global 21/22		89%	13,9		98%	13,2		99%	12,8		93%	14,0			94%

Tabela 11- Resultados dos Alunos de 12º Ano dos Cursos do Ensino Secundário Profissionalizante.

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

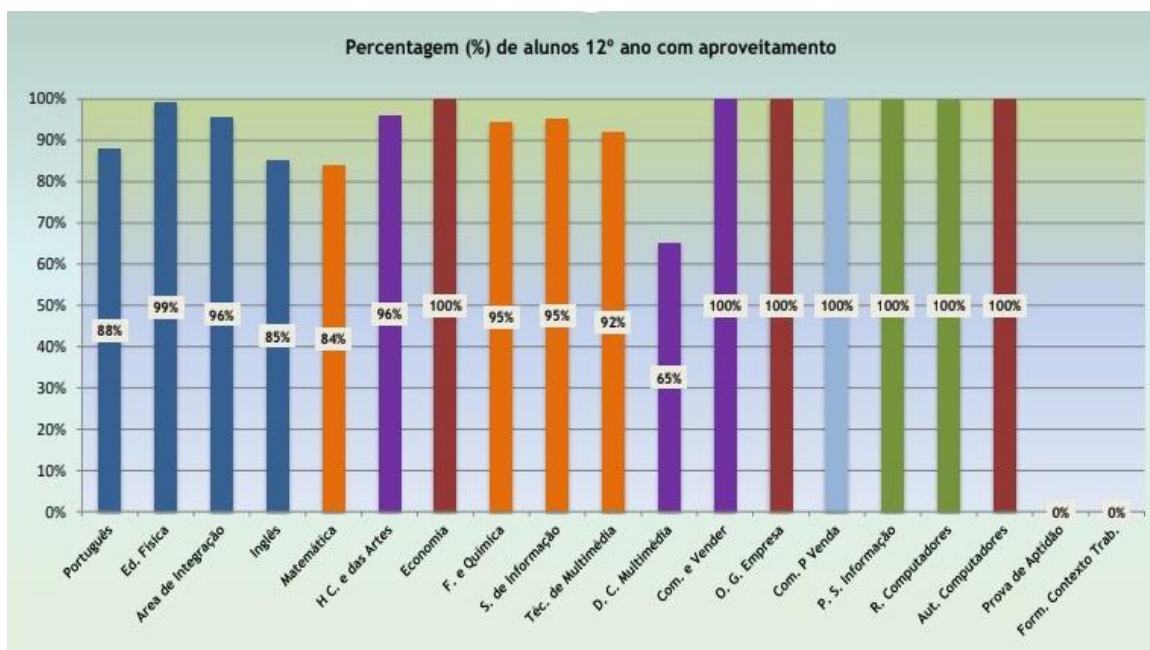


Tabela 12- Resultados nas diferentes disciplinas do 12º Ano dos Cursos do Ensino Secundário Profissionalizante.

Em cada turma foram registados os alunos com módulos em atraso de anos anteriores para que fossem efetuadas atempadamente as recuperações de módulo. Os Diretores de Curso e os Diretores de Turma trabalharam colaborativamente nesse sentido.

Foi elaborado um documento partilhado com os respectivos conselhos de turma no qual se efetuou o registo de todos os alunos com módulos em atraso intitulado Medidas Promotoras do Sucesso, neste documento foi possível visualizar quais os alunos com módulos em atraso. Esta informação foi extremamente útil para que os docentes pudessem incluir nas suas planificações iniciais estratégias com vista à recuperação das aprendizagens destes alunos.

Recuperação de módulos em atraso com medidas promotoras de sucesso

Disciplina	Nº alunos propostos	Nº de alunos que recuperou	% de conclusão
PORT	20	17	85%
ING	46	9	20%
TIC	13	0	0%
MAT	28	5	18%
FQ	5	1	20%
AI	1	1	100%
DCM	4	1	25%
TM	15	3	20%
PSI	9	9	100%
EF	21	10	48%
HCA	3	1	33%
RC	2	0	0%
C I/F	1	0	0%
CV	1	1	100%
SD	2	0	0%
TAP	3	0	0%
EL ELEC	3	3	100%
ECON	1	1	100%
SI	3	0	0%
AC	1	0	0%
SO	4	0	0%
TOTAL	186	62	33%

Contabilizado a partir das épocas de recuperação e de exames

Tabela 13- Recuperação de módulos pelos alunos dos Cursos do Ensino Secundário Profissionalizante.

A Tabela 13 reflete a adequação das estratégias desenvolvidas para a recuperação de módulos em atraso, o que permitiu a conclusão desses mesmos módulos a um número significativo de alunos.

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS
PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Técnico de...	Taxa Transição/ Conclusão por turma	Taxa Transição/ Conclusão por ano
... Mult. (10ºI1)	100%	87%
... Comercial (10ºI2)	85%	
... E. A. Comp. (10ºJ1)	75%	
... G. P. S. Inform. (10ºJ2)	87%	
... Mult. (11ºI1)	90%	88%
... Comercial (11ºI2)	100%	
... E. A. Comp. (11ºJ1)	71%	
... G. P. S. Inform. (11ºJ2)	92%	
... Mult. (12ºI1)	50%	63%
... Comercial (12ºI2)	75%	
... E. A. Comp. (12ºJ1)	40%	
... G. P. S. Inform. (12ºJ2)	89%	

Tabela 14- Taxa de Conclusão dos alunos dos Cursos do Ensino Secundário Profissionalizante.

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS
PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Técnico de...	Taxa Transição/ Conclusão por Curso
... Multimédia	80%
... Comercial	87%
... E. A. Comp.	62%
... G. P. S. Inform.	89%
Taxa de conclusão (12º ano)	63%

Tabela 15- Taxa de Conclusão por curso do Ensino Secundário Profissionalizante.

Os resultados dos alunos do ensino secundário profissional na ESMC têm registado um aumento nas taxas de conclusão dos cursos frequentados, as razões prendem-se com o perfil dos alunos que frequentam os cursos e pelo empenho dos docentes com uma

aposta clara na inovação pedagógica. No Curso Profissional de Comércio verificou-se uma melhoria significativa na taxa de conclusão, com vista à motivação destes alunos foram criadas situações de estudo de caso, no formato de *role play* e práticas simuladas de modo a promover a capacidade de adaptação e resposta à diversidade de situações com que se irão deparar no mercado de trabalho. Foram igualmente utilizados ambientes híbridos e digitais, em situações reais ou simuladas.

4.3.1. Quadro de Mérito do Ensino Profissional

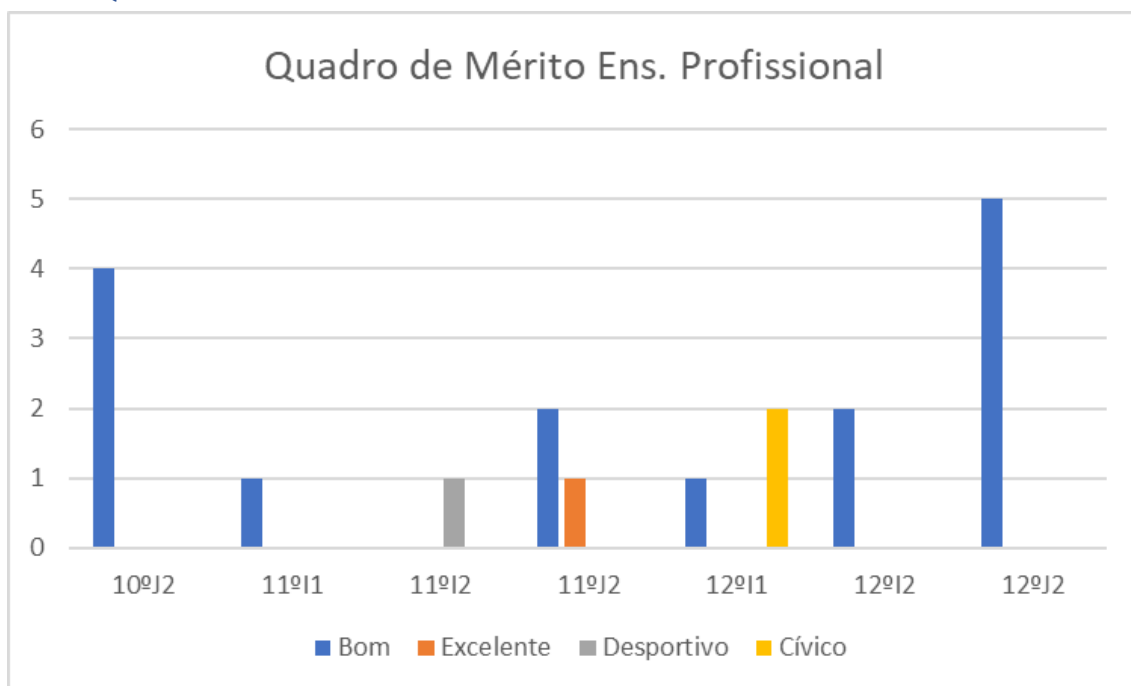
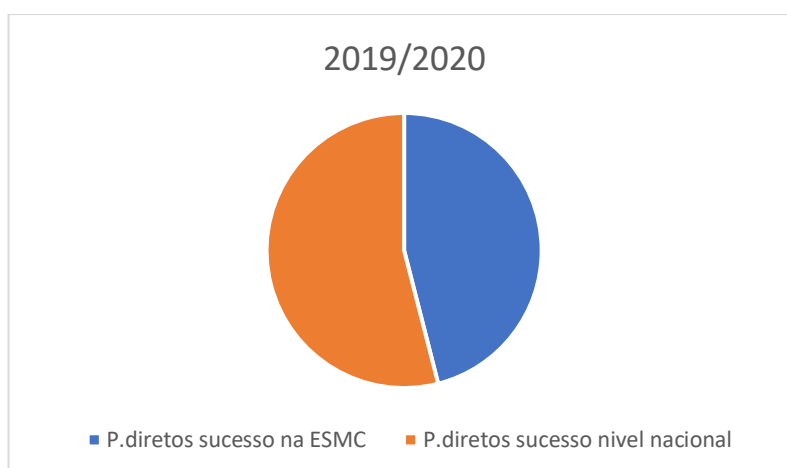
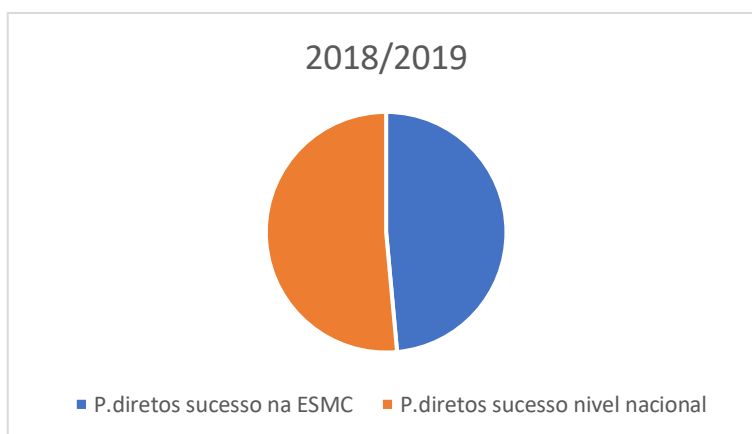
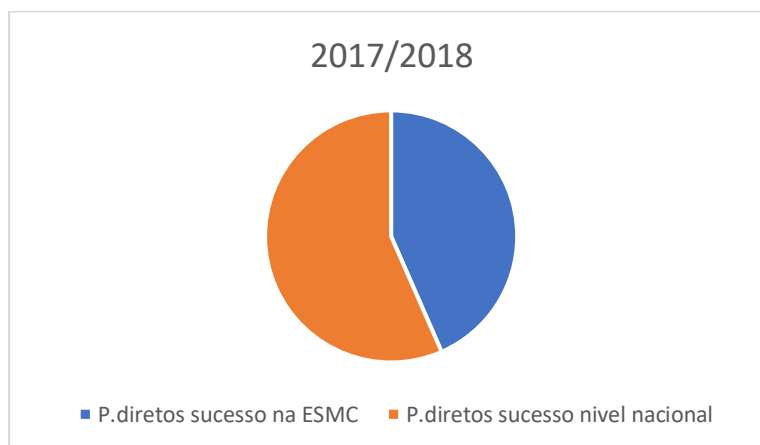


Gráfico 43 - Quadros de Mérito do Ensino Secundário Profissionalizante.

A manifesta valorização pública do trabalho desenvolvido pelos alunos quer de índole académica quer social, através dos quadros de mérito, revelou-se um estímulo para uma melhoria do desempenho por parte dos alunos.

4.4 Percursos Diretos de Sucesso - Comparação com médias nacionais (dados infoescolas)



Não se encontram disponíveis dados mais recentes no Infoescolas, pelo que se torna impossível comparar os percursos diretos de sucesso na ESMC com os percursos diretos de sucesso nacionais no presente ano letivo.

4.5 Acesso ao Ensino Superior

O plano de acompanhamento do acesso ao ensino superior pela equipa de autoavaliação da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) surge no âmbito da implementação do modelo CAF decorrente do processo de autoavaliação de escola. A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, a preocupação com a autoavaliação e com a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal face à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. O estudo da taxa de acesso dos alunos da Escola Secundária Manuel Cargaleiro (ESMC) surge como um indicador da qualidade neste estabelecimento de ensino.

4.5.1. Situação dos Alunos no Ano Terminal do Ensino Secundário

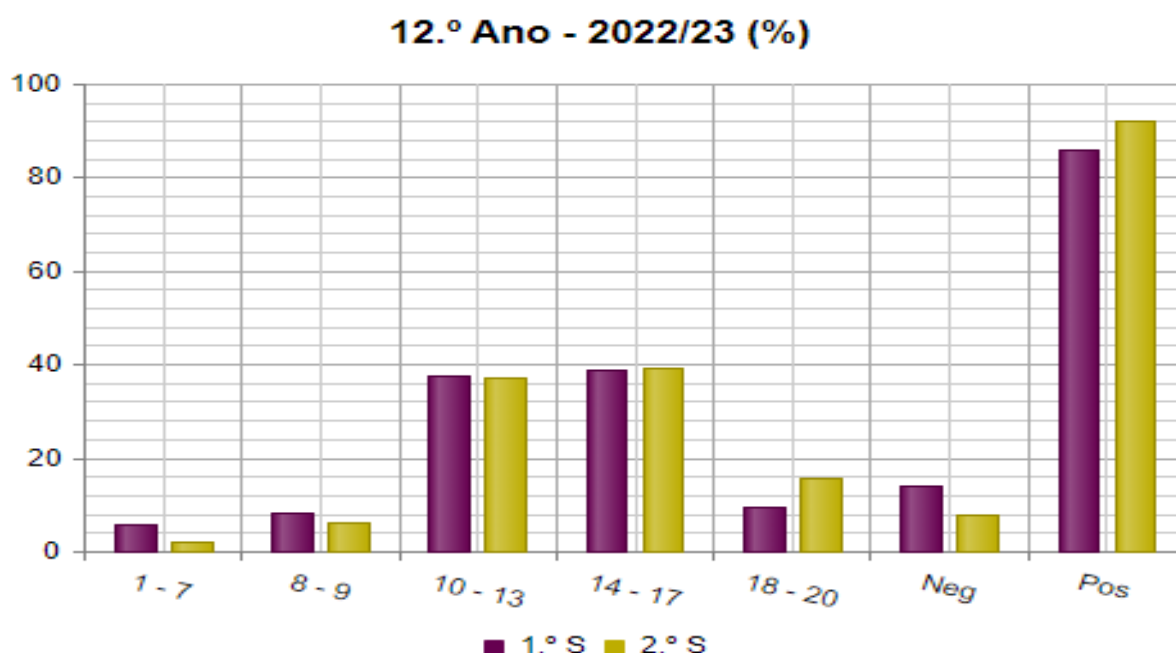


Gráfico 44- % de positivas e de negativas no 12º Ano.. (Fonte Inovar- alunos)

No final do 12º Ano verificou-se uma taxa de classificações positivas de cerca de 90%. Confrontando estes resultados com as candidaturas efetuadas, dados do programa ENES, que se encontram no gráfico abaixo, pode concluir-se que apenas 40% desses alunos apresentaram a sua candidatura ao Ensino Superior.

4.5.2. Acesso ao Ensino Superior 2022/2023

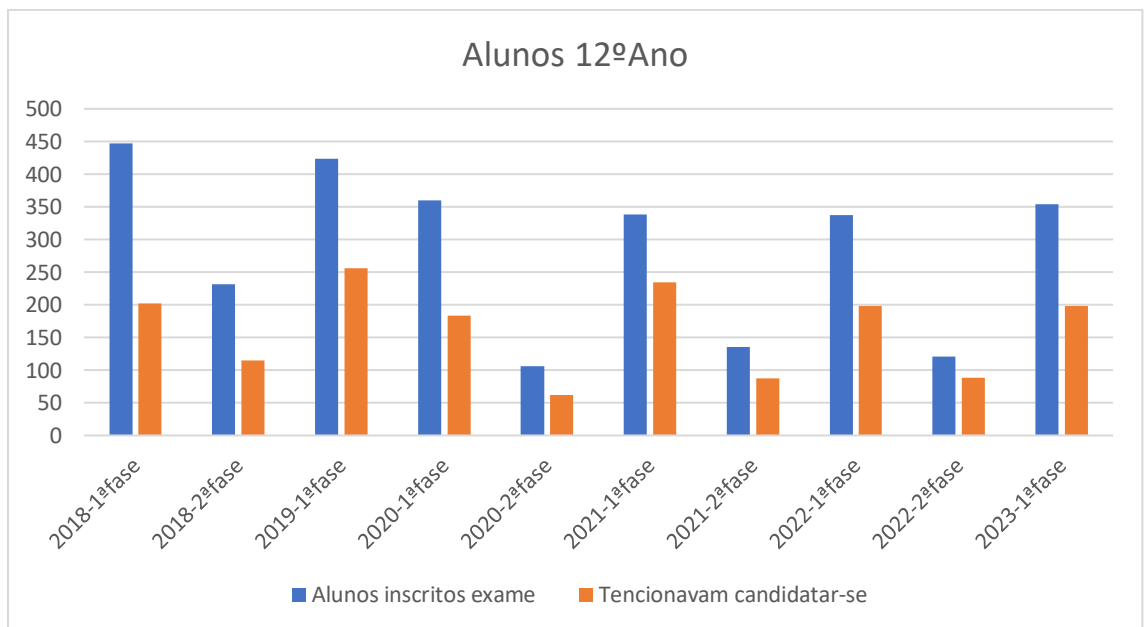
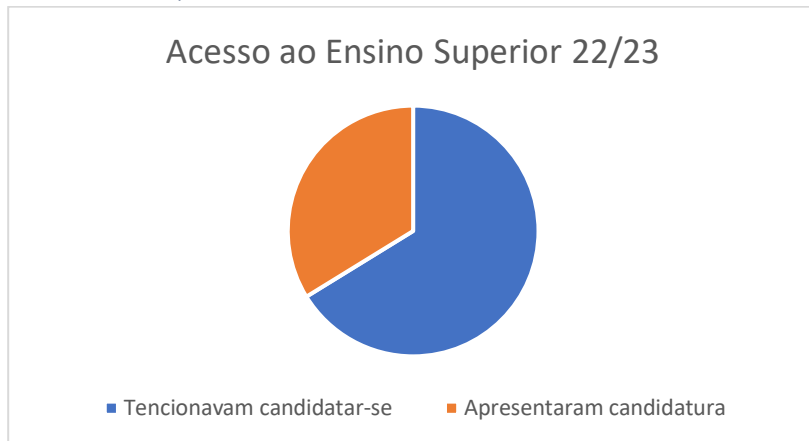


Gráfico 45- Acesso ao ensino superior:. (Fonte coordenação de exames)

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

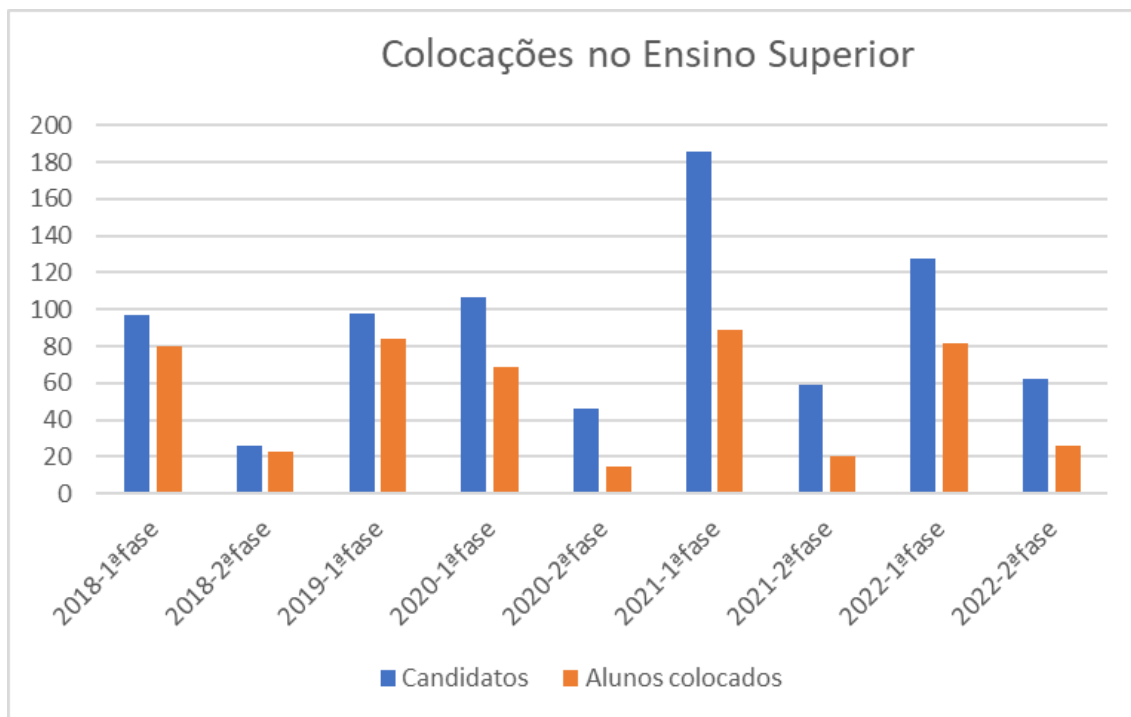


Gráfico 46 - Colocações no ensino superior:. (Fonte -programa ENES)

O número de candidaturas ao Ensino Superior apresentadas pelos alunos da ESMC no ano letivo 22/23 na 1ª fase de candidatura estão alinhadas com as candidaturas apresentadas no ano transato.

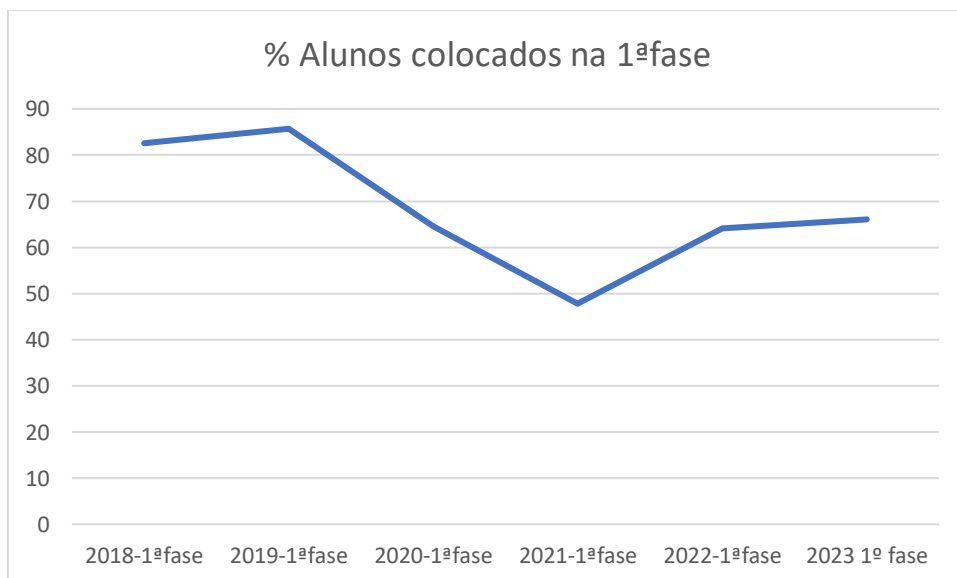


Gráfico 47 - Percentagem de colocações no ensino superior:. (Fonte coordenação de exames)

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

O gráfico acima permite uma análise comparativa, entre os anos 2018 e 2023, dos alunos colocados na 1ª fase, notando-se uma ligeira tendência de subida do número de candidatos colocados na 1ª fase em 2023 relativamente ao ano letivo anterior.

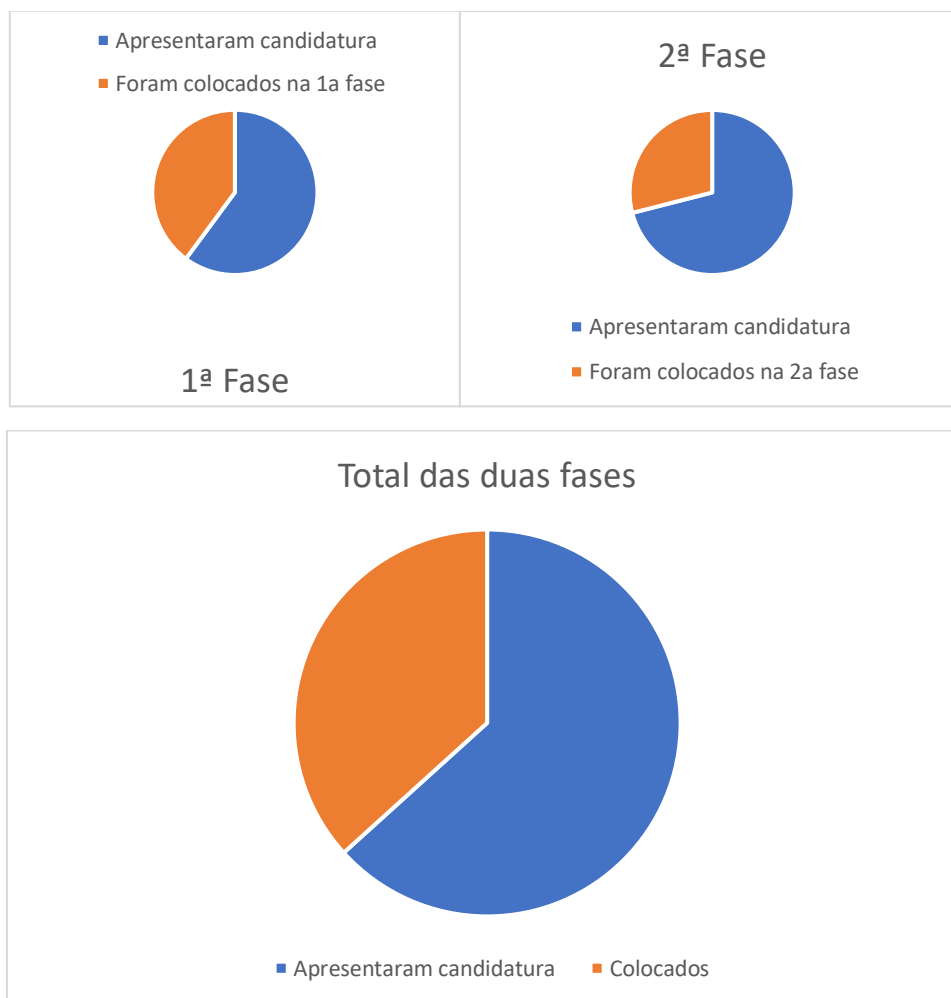


Gráfico 48 - Totais de apresentação de candidatura e totais colocados. (Fonte coordenação de exames)

Pela análise dos gráficos, verifica-se que a taxa de colocados no ensino superior público no total das duas fases de candidatura situa-se abaixo dos 50% tal como no ano letivo 21/22. Como os dados disponíveis só incluem informações relativas ao setor público, terão de ser consideradas outras opções como a existência de candidaturas a universidades privadas e a entrada no mercado de trabalho.

5. RESULTADOS SOCIAIS

É relevante a participação dos alunos e dos pais na vida da escola de forma crítica e colaborante e com a assunção plena de responsabilidades (Conselho Geral, Conselhos de Turma, Equipa de Autoavaliação). A iniciativa e participação dos alunos na vida da escola é efetiva, quer pelo desenvolvimento do processo eleitoral para a Associação de Estudantes e sua posterior dinamização, quer pela organização de diversas atividades cuja iniciativa partiu da Associação de Estudantes. Destaca-se ainda a participação dos alunos em projetos que constam do PAA , tais como Oficina de Expressão Dramática, Clube Ciência Viva, Erasmus, PES, Grupo de Voluntariado Ajuda a Ajudar ,Cargaleiro Ao Pôr do Sol, entre muitos outros.

Apesar do dinamismo evidenciado, continuam a existir problemas envolvendo os alunos que continuam a ser uma grande preocupação para esta instituição e que manifestam comportamentos como absentismo elevado , abandono escolar e outros.

Na tabela seguinte encontra-se um levantamento do número de situações diagnosticadas e acompanhadas pelas diferentes estruturas de suporte existentes nesta escola.

SINALIZAÇÕES AO GABINETE DE INTERVENÇÃO SOCIAL 2022/2023

ENSINO REGULAR						
Indicador de risco Sinalização	BÁSICO - 50			SECUNDÁRIO - 43		
	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Abandono Escolar	-	1	1	-	-	-
Absentismo escolar	3	9	6	6	2	3
Apoio sócio económico	5	5	3	2	6	5
Familiar	4	2	2	2	2	-
Outro	2	1	1	2	2	-
Saúde	-	1	2	1	1	3
Total	14 alunos	19 alunos	17 alunos	19 alunos	13 alunos	11 alunos

ENSINO PROFISSIONAL			
Indicador de risco Sinalização	SECUNDÁRIO - 37		
	10.º	11.º	12.º
Abandono Escolar	1	-	-
Absentismo escolar	5	4	11
Apoio sócio económico	4	4	3
Familiar	-	2	-
Outro	3	-	-
Saúde	-	-	-
Total	13 alunos	10 alunos	14 alunos

Tabela 16 - Total de sinalizações ao Gabinete de Intervenção Social . (Fonte GIS)

Sara Mendes

Na tabela 16 encontra-se um levantamento do número de situações diagnosticadas e acompanhadas pelo GIS.

O *Gabinete de Inserção Social* (GIS) apoia a promoção da autonomia e responsabilidade individual através da realização de atendimento individualizado a alunos sinalizados, num trabalho conjunto com encarregados de educação, docentes, diretores de turma e equipa EMAEI. As situações problemáticas foram comunicadas e encaminhadas para o Gabinete de Intervenção Social (GIS). Na maioria das turmas os problemas detetados prendem-se fundamentalmente com situações de vulnerabilidade familiar que se refletiram no absentismo. Um considerável número de alunos apresentaram mesmo situações de carência económica grave, estes alunos e as suas famílias foram devidamente acompanhadas pela técnica de ação social(GIS), tendo sido, igualmente, dado apoio através do projeto de voluntariado da ESMC *Ajuda a Ajudar*.

A *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva* (EMAEI) procurou sensibilizar a comunidade educativa, privilegiando, para o efeito, as reuniões com os Diretores de Turma (DT).

No início do ano letivo foi realizada uma reunião com todos os DT para serem informados dos procedimentos a adotar perante possíveis sinalizações. Nesta reunião foi explorado e disponibilizado um PowerPoint com todas as orientações e distribuído um guião com os procedimentos a seguir.

Todas as reuniões de Conselho de Diretores de Turma incluíram informações relativamente aos procedimentos a adotar com vista a uma educação inclusiva, tal como consta nos guiões disponibilizados pelas Coordenadoras Pedagógicas .

A EMAEI esteve sempre disponível para apoiar e aconselhar os docentes relativamente ao tipo de medidas a aplicar aos alunos, respondendo às dúvidas. Sempre que necessário aconselhou a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, procurando dar resposta às necessidades dos alunos. De destacar a análise e encaminhamento realizado com os alunos sinalizados ao longo do ano letivo e, alguns, provenientes de diferentes sistemas de ensino.

Foram, igualmente, identificados alunos que por não terem bem definidos os seus percursos formativos manifestaram a intenção de efetuar uma mudança de curso no próprio ano letivo ou no seguinte. Estes casos foram encaminhados para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), sempre que se justificou essa necessidade, tendo-se realizado reuniões conjuntas entre os encarregados de educação, a Psicóloga, o diretor

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

de turma e/ou diretor de curso para em conjunto encontrarem a melhor solução. resultando das mesmas, por vezes, a mudança de curso para o aluno.

Os Conselhos de Turma efetuaram a sinalização à *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva* (EMAEI) de muitos alunos que beneficiaram de medidas de apoio à inclusão. Maioritariamente, os alunos sinalizados beneficiaram de medidas universais as quais exigiram um acompanhamento mais próximo do Conselho de turma. Outros houve, para quem foi necessário aplicar medidas seletivas e por esse facto tiveram apoio psicopedagógico e um acompanhamento, mais individualizado, sobretudo em sala de aula, ou foram encaminhados para um apoio suplementar de acordo com as valências da escola como GIS, SPO, GAAF, Tutorias, Spin e Labling. O CAA, o Labling e o Spin, entre outros, disponibilizaram o material necessário para os alunos trabalharem em sala de aula e em regime de trabalho autónomo as competências previstas no PASEO. Deste universo, alguns alunos necessitaram de adaptações no processo de avaliação.

A monitorização da eficácia das medidas aplicadas a cada aluno foi realizada através do preenchimento da documentação própria. Verificou-se a existência de alunos com dificuldades que se prendem com o desconhecimento total da língua portuguesa, uma vez que são oriundos de países cuja língua materna não é o Português.

5.1 Medidas de Suporte à Aprendizagem

Ano de escolaridade	Nº Alunos com medidas universais	Nº de Alunos com medidas seletivas	Nº de Alunos com medidas adicionais
7º Ano	25	10	----
8ºAno	47	13	1
9ºAno	43	4	-----
10ºAno (E.regular)	88	9	2
10ºAno (C. Prof)	2	17	----
11ºAno (E.regular)	54	5	----
11ºAno (C. Prof)	2	5	----
12ºAno (E.regular)	20	3	-----
12ºAno (C. Prof)	8		

Tabela 17 - Total de alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem . (Fonte EMAEI)

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

Ano de escolaridade	Total	Transitaram / concluíram	Nº transferidos	Excluídos por Faltas
7º Ano	25	23		1
8ºAno	47	32		2
9ºAno	43	37		
10ºAno (E.regular)	88	59		
10ºAno (C. Prof)	2	1		
11ºAno (E.regular)	54	35		
11ºAno (C. Prof)	2	2		----
12ºAno (E.regular)	20	8		-----
12ºAno (C. Prof)	8	3		

Tabela 18 - Total de alunos abrangidos por medidas

Ano de escolaridade	Nº Alunos com medidas seletivas	Nº de Alunos que transitaram	Nº de Alunos Excluídos por faltas
7º Ano	8	8	----
8ºAno	11	10	1
9ºAno	5	4	-----
10ºAno (E.regular)	10	9	----
10ºAno (C. Prof)	15	11	----
11ºAno (E.regular)	5	5	----
11ºAno (C. Prof)	6	5	----
12ºAno (E.regular)	2	0	-----
12ºAno (C. Prof)	8	2	-----

Tabela 19 - Total de alunos abrangidos por medidas seletivas, destes os alunos que transitaram de ano e aqueles que foram excluídos por faltas . (Fonte EMAEI)

Da análise da Tabela 19, verifica-se uma taxa elevada de medidas universais aplicadas aos alunos de 10º Ano, pelo facto de estes terem revelado fragilidades significativas sobretudo ao nível das competências linguísticas e de cálculo. O nível de desempenho de grande parte desta geração de alunos situa-se em níveis muito inferiores ao previsto, sendo de admitir que os mesmos são consequência do período pandémico vivido.

A aplicação das medidas seletivas pelos Conselhos de Turma ajudou a ultrapassar algumas das fragilidades apresentadas por estes alunos e teve um impacto positivo no desempenho dos alunos que delas beneficiaram, bem como nas taxas de transição.

As equipas do EMAEI, SPO e GIS salientam as dificuldades na ação desenvolvida com a resistência dos alunos e respetivas famílias a uma mudança de atitude face às expectativas criadas na possibilidade de prosseguimento de estudos e à aceitação da proposta de novos planos de futuro.

Acresce ainda o facto de muitos encarregados de educação manterem uma relação longínqua e desligada da escola, para além de valorizarem pouco o papel social desta organização. Os pais e/ou encarregados de educação dos alunos de grupos de risco ou de contextos socioeconómicos desfavorecidos, frequentemente, são resistentes à mudança e projetam toda a responsabilidade de evolução e melhoria da situação escolar dos filhos/educandos na escola, nos professores e nos técnicos (psicóloga e assistente social), alheando-se frequentemente do processo. Muitos alunos apresentam a expectativa de sucesso individual demasiado alta e baseada em fatores pouco realistas pelo que frequentemente escolhem o curso em função de pressão social e familiar e sem ter em conta os resultados da avaliação e do aconselhamento vocacional.

Regista-se um aumento do número de casos de alunos com perturbações sócio emocionais, nomeadamente, fobia social e/ou quadro ansioso bem como, um aumento do número de alunos com absentismo escolar relacionado com adições a ecrãs/jogos de internet ou a problemáticas de ordem emocional e/ou familiar.

Verifica-se uma baixa participação dos encarregados de educação de alunos com comportamentos disruptivos nas reuniões de pais realizadas pelos Diretores de Turma, o que denuncia uma desvalorização, por parte desses pais, do papel da escola na vida dos seus educandos.

Por vezes, os pais e encarregados de educação têm uma perceção errada das competências do serviço de psicologia e orientação confundindo-as com as atribuições de um psicólogo clínico em contexto público ou privado. Mesmo num quadro clínico identificado existem muitas barreiras na referenciação de alunos para acompanhamento devido à grande carência de profissionais no terreno na área da Saúde.

Face às realidades encontradas, as estruturas de suporte e de apoio na área social da ESMC propõem algumas áreas de melhoria que poderão contribuir para uma maior eficácia e rapidez na resposta, nomeadamente:

- Planear maior número de ações destinadas aos encarregados de educação acerca da tomada de decisão vocacional;
- Realizar maior número de sessões de coaching parental;
- Diversificar as intervenções ao nível do ensino básico no sentido de “trabalhar” mais as competências socio emocionais dos alunos, nomeadamente ao nível do ensino básico;
- Intensificar as ações ao nível da Saúde psicológica e Bem-estar (Saúde Mental);
- Realização de sessões de esclarecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas, junto de Diretores de Turma e todos os docentes em geral.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procura da Excelência e da Qualidade nesta organização é uma preocupação que tem assumido particular relevo e é nesta perspetiva que a ESMC assume a sua política de gestão da qualidade e da melhoria contínua, num processo que tem evoluído ao longo dos anos. Para o efeito, esta estrutura escolar tem contado com a participação da comunidade educativa que serve, através da concretização de momentos de autoavaliação conducentes à excelência dos resultados que persegue. A autoavaliação permite identificar, com clareza, os pontos fortes da escola e os aspetos que precisam ser melhorados.

Neste sentido, o presente relatório debruçou-se sobre o Desenvolvimento do Plano de Ação da Coordenação de Departamento, a Prestação de Serviço Educativo e os Resultados Académicos e Sociais através do contributo dos relatórios de departamentos

curriculares, grupos de recrutamento, coordenações pedagógicas e das restantes estruturas de suporte à ação educativa, bem como o relatório CAF educação 2022/2023

.

Neste enquadramento, é possível identificar, em seguida, os pontos fortes e as fragilidades desta unidade orgânica.

6.1. Pontos fortes:

- melhoria da aprendizagem dos alunos sustentada na ação direta e indireta das lideranças e da inovação na escola.
- partilha de práticas científico-pedagógicas e a intercolaboração.
- trabalho colaborativo
- práticas da organização e gestão do currículo como forma de inclusão.
- práticas de autorregulação.
- Referencial Comum Pedagógico como instrumento de avaliação.
- reflexão e análise crítica regular das estatísticas dos resultados académicos.
- autoformação e disseminação entre pares como meio de aperfeiçoamento profissional.
- reconhecimento do mérito académico, desportivo, cívico, artístico para todo o universo discente.
- melhoria nos resultados académicos dos alunos de cursos profissionalizantes.
- percursos diretos de sucesso em linha com a média nacional - dados infoescola 20/21.

6.2. Fragilidades:

- baixa taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário.
- no ensino secundário desalinhamento para baixo entre as classificações internas da escola com os resultados dos exames nacionais.
- aumento do número de alunos estrangeiros com diferentes línguas maternas e percursos escolares diversificados.
- aumento do número de alunos com perturbações sócio emocionais, nomeadamente, fobia social e/ou quadro ansioso, bem como absentismo

escolar relacionado com adições a ecrãs/jogos de internet ou a problemáticas de ordem emocional e/ou familiar.

- taxa elevada de absentismo em todos os ciclos de estudos.
- baixa participação dos encarregados de educação de alunos com comportamentos disruptivos nas reuniões de pais realizadas pelos Diretores de Turma.
- tendência crescente para um menor compromisso dos alunos e encarregados de educação nas aprendizagens.
- número elevado de alunos e heterogeneidade dos grupos-turma pela disparidade ao nível das competências linguísticas e de cálculo.
- docentes divididos por uma multiplicidade de tarefas em resposta às solicitações constantes nos diferentes domínios.
- instrumentos e equipamentos tecnológicos e laboratoriais obsoletos, com falta de manutenção e renovação.
- a diagnose encontrou como ações de melhoria mais prementes a adoção de procedimentos internos para recolha e monitorização de dados, consolidação de dispositivos pedagógicos inovadores, bem como procedimentos para aperfeiçoamento dos mecanismos na comunicação interna e externa (PAM).
- necessidade de requalificação do espaço escolar.

Pela análise efetuada, poder-se-á considerar que os resultados globais são positivos, face às contingências encontradas, contudo, será necessário refletir mais sobre eles, tirando conclusões e reforçando a adoção do ciclo PDCA em tudo o que a escola desenvolve, bem como um maior esforço na adoção de estratégias para a recolha e registo de evidências.

Globalmente, poder-se-á considerar que a escola é uma escola dinâmica, com identidade própria e aberta aos novos desafios que a escola pública do século XXI reserva. O PAA, como operacionalizador do PEE, integra uma grande variedade de atividades multidisciplinares e de ações que envolvem toda a comunidade com elevada participação, o que releva para a boa imagem da escola junto da comunidade. As

Relatório de Autoavaliação de Escola 2022-2023

estruturas de topo e intermédias revelam um espírito colaborativo e inovador, com consciência e visão para a necessidade de mudanças na ação estratégica.